Elo

Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Director: José Diniz – Ano XXXIV – Junho 2009 Mensário N.º 397 Preço € 0,70

Participação e Cidadania 35 ADFA

ADFA

PORTE PAGO

Ministro da Defesa Nacional na Sessão Solene do 35.º Aniversário

SAÚDE A 100% PARA TODOS OS DEFICIENTES MILITARES

Págs. 10, 11 e 20

- NUNO SEVERIANO TEIXEIRA ANUNCIA COMPARTICIPAÇÃO MÉDICA E MEDICAMENTOSA A 100% PARA TODOS OS DEFICIENTES MILITARES, COM ALARGAMENTO DA COBERTURA TERRITORIAL DA ASSISTÊNCIA E DA POSSIBILIDADE DE ESCOLHA DE PRESTAÇÃO DOS CUIDADOS DE SAÚDE NAS ENTIDADES CONVENCIONADAS.
- ADFA REGISTA COM PROFUNDO AGRADO A VONTADE POLÍTICA DO GOVERNO E A APROVAÇÃO POR UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO NO PLENÁRIO DA AR

Almoço Comemorativo em Pombal

FESTA DE ASSOCIADOS CELEBRA REPOSIÇÃO DE DIREITOS

Pág. 9

Joaquim Furtado na ADFA

UMA VIAGEM À HISTÓRIA DA NOSSA DEMOCRACIA

Pág. 19

Entrevista

DESPORTO EM ENTREVISTA

FARINHO LOPES CAMPEÃO NACIONAL 2009

O associado Farinho Lopes tem no ciclismo uma forma de reabilitação. No último fim-de-semana de Maio sagrou-se campeão nacional no escalão de veteranos e na classificação geral das provas realizadas em regime aberto pela ANDDI, em Ílhavo, perto de Aveiro. Numa curta entrevista, o associado recorda experiências anteriores e fala sobre a equipa de ciclismo da ADFA.

ELO: Já falámos numa primeira entrevista, quando ganhaste a camisola branca na Ronda Europeia de Ciclismo, em Junho de 1998, em Anadia. Onze anos depois, falamos do Campeonato Nacional 2009, em que te sagraste campeão, não só de contra-relógio e prova em linha em veteranos, mas também ganhaste na classificação geral, onde conseguiste vencer os séniores. Como é que um sexagenário ainda consegue pedalar assim?

Farinho Lopes: Tudo consegui devido à sorte e à experiência que adquiri com o correr dos anos. Quanto ao facto de ser campeão nacional 2009, no escalão de veteranos, foi fácil mas, conseguir ganhar a todos na classificação geral, incluindo séniores onde correram ciclistas com pouco mais de 20 anos, foi um pouco de cada coisa, um pouco de sorte, um pouco de experiência e de capacidade de sofrimento para suportar a alta velocidade que eles imprimiram, sem descolar da roda do parceiro da frente. Depois foi só "sprintar" e fazer segundo lugar. Como o ciclista que fez primeiro tinha feito pior tempo que eu no contra-relógio, fiquei à frente na classificação geral. Saí campeão nacional de contra-relógio e de prova em linha em veteranos e vencedor absoluto do conjunto das duas provas. E fazer uma média superior a 45 km/hora, é obra…

ELO: Não sendo profissional nem estando reformado, como consegues conciliar com o trabalho o tempo para treinares, uma vez que essa modalidade obriga a mais de 10 horas de treino por semana?

Farinho Lopes: De facto, não é fácil conciliar trabalho com treinos, sobretudo numa modalidade como o ciclismo que, no escalão onde participo exige, no mínimo, 10 a 12 horas de treino semanal. Os sacrifícios são vários e de vária ordem: ir treinar, por vezes, a partir das seis da manhã, faça frio ou faça sol, e ir trabalhar o resto do dia; é fazer uma alimentação regrada, embora sem descurar um bom tinto, de preferência, alentejano; é sacrificar a família e ter uma mulher que é uma santa, porque muitas horas da semana são passadas a treinar e ao Domingo nas corridas. É todo um conjunto de situações onde mais faz quem quer, do que quem pode.

ELO: Os ciclistas são todos associados? E que apoio têm por parte da ADFA ou de algum patrocinador? O ciclismo pode ser um desporto dispendioso e que obriga a viaturas adequadas para transporte das bicicletas, inscrições, deslocações e até a adequada alimentação dos ciclistas…

Farinho Lopes: Os ciclistas são todos associados - dois deles são pendentes - embora seja permitido admitir ciclistas veteranos em reforço da equipa, sem serem associados.

Quanto a patrocínios, temos tido apoio das Tortas de Azeitão, no que toca a equipamentos e, quando fomos a Lourdes de bicicleta, fomos fortemente apoiados por essa firma, de tal maneira que, sem esse apoio, não podíamos levar a efeito a peregrinação. Estaremos sempre gratos ao senhor António Martins, proprietário da firma Tortas de Azeitão.

Pela parte da ADFA, desde que o ciclismo passou para a Delegação de Lisboa, temos tido todo o apoio necessário e só graças a esse esforço tem sido possível a nossa participação. Quanto a outras Delegações, não posso pronunciar-me, mas penso que a de Viseu também tem apoiado devidamente os seus ciclistas.

Actualmente, na equipa da Delegação de Lisboa, tudo vai bem, com a excelente camaradagem que reina no seio da equipa. Qualquer caso que surja é resolvido por nós na hora e sem qualquer problema.

ELO: Achas que o Ciclismo é uma modalidade que pode contribuir para divulgar a ADFA? Quais as vantagens que contar com esta modalidade no sector desportivo pode trazer à Associação?

Farinho Lopes: Como desporto que divulga a ADFA, é importante lembrar que os ciclistas treinam e correm com as camisolas da nossa equipa, são falados nos media, e a viatura que nos acompanha também é referenciada com o emblema da ADFA. Os associados que moram por onde passamos estão connosco nas provas e aplaudem a passagem da equipa da Associação.

Fazemos de verdadeiros embaixadores, trazemos assuntos para resolver e por vezes esclarecemos os associados sobre como devem resolver determinadas situações.

Antes de terminar, quero deixar aqui aos meus companheiros de equipa um grande abraço e dizer-lhes que fiquem certos de que sem eles eu não teria sido campeão. Só com uma equipa unida como a da Delegação de Lisboa, se pode trabalhar assim: sempre em harmonia, com verdadeiro espírito de entreajuda. O desporto na Delegação de Lisboa está de parabéns.

RV

RESULTADOS

ESCALÃO DE VETERANOS
1.º - Farinho Lopes (ADFA Lisboa)
2.º - José Santos (ADFA Lisboa)
3.º - Mário Gonçalves (Clube Gaia)
4.º - Joaquim Filipe (ADFA Lisboa)
5.º - Paulo Jorge (AMICÍCLO)
6.º - Porfírio Santos (ADFA Lisboa)

GERAL
1.º - Farinho Lopes (ADFA Lisboa) - 1h08m30s
2.º - Rui Soares (Gaia) - 1h08m43s
3.º - Victor Silva (ANDDEMOT) - 1h08m49s

CONTRA-RELÓGIO (CR) IND. - 5 KM
1.º - André Penedo (Gaia) – 8m01s
2.º - Carlos Carvalho (Anadia) – 8m04s
3.º - Farinho Lopes (ADFA Lisboa) – 8m09s

PROVA EM LINHA (PL) - 45,2 KM
1.º - Rui Soares (Gaia) - 1h00m21s
2.º - Farinho Lopes (ADFA Lisboa) - 1h00m21s
3.º - Victor Silva (ANDDEMOT) - 1h00m21s

Novos Associados

ABEL FRANCISCO CORREIA BORGES
ADÉLIA JESUS RODRIGUES
ADÉLIO FERREIRA DE OLIVEIRA
ALBERTO BERNARDO AZEVEDO LEITE RODRIGUES
ANTÓNIO FERNANDO FERREIRA SEQUEIRA
HÉLDER OLIVEIRA VEDOR
ORTELINDA FERNANDES DE ALMEIDA
JOÃO DE DEUS ALMEIDA E SILVA CAMILO
JOÃO NHAMUCHANGO
JOAQUIM NUNES VICENTE
JOSÉ DAS NEVES RODRIGUES
MANUEL CUSTÓDIO ESPADA
MANUEL JOSÉ DE SOUSA BOTELHO MEIRELES
MARIA DE JESUS LOPES CANCELA
MARIA LAJURA FERREIRA ALMEIDA
MIGUEL MARTINS FERREIRA
NORBERTO NUNES ALMEIDA GOMES
PAULA CRISTINA BASTO GONÇALVES GUEDES
OLGA MARIA CAMELO DA COSTA E SILVA
ROSA MARIA BARBOSA RIBEIRO
MARIA CECÍLIA SOARES MATEUS SERRA
MARIA ERMELINDA SOARRES DE SOUSA

Associados Falecidos

Fernando da Rocha Moreira, natural de Rebordosa – Paredes. Serviu no C.C.S./B. Cav. 490 na Guiné e faleceu no dia 30 de Março de 2009.

João Rodrigues, natural do Funchal (São Pedro). Serviu na C. Caçadores n.º 2528, em Angola. Faleceu no dia 29 de Abril de 2009.

João Dias Nunes da Eira, natural de Almaceda – Castelo Branco. Serviu na Companhia Art. 431, em Angola. Faleceu no dia 5 de Abril de 2009.

O ELO apresenta às famílias enlutadas as mais sinceras condolências

Editorial

A Magia da Participação

Sobre o signo das comemorações do 35º Aniversário da ADFA, temos todos ainda muito presente a Sessão Solene Comemorativa de 14 de Maio, presidida pelo senhor ministro da Defesa Nacional e da presença de tantos convidados que nos respeitam e nos honram com a sua presença, bem como as imagens inesquecíveis do Grande Encontro Nacional em Pombal, no qual, com as nossas famílias, reencontramos amigos, avivamos experiências e emoções e acima de tudo reafirmamos a nossa grande alegria pelo trabalho desenvolvido nestas décadas de associativismo.

As palavras do senhor ministro da Defesa Nacional que, ao confirmar o papel insubstituível da ADFA na reabilitação e inclusão dos deficientes militares, reconheceu explicitamente a situação especifica daqueles que foram chamados a cumprir obrigatoriamente o serviço militar, anunciando o direito à saúde para todos, inscreveu-se na linha das reparações morais e materiais que o Estado Português nos reconhece e sobre os quais os vários Governos têm legislado

Devemos aqui e agora reflectir sobre o percurso que nos trouxe até esta "estação " e cuja viagem mais recente se iniciou com as palavras do Presidente da Assembleia da República, Dr. Jaime Gama, ao afirmar no 33º Aniversário da ADFA que "os deficientes das Forças Armadas são a excepção das excepções…", como importante foi a visita do senhor Presidente da República, professor doutor Aníbal Cavaco Silva que, ao distinguir em 19 de Dezembro de 2008, a nossa Instituição com a Ordem da Liberdade e a mensagem de reconhecimento que aqui deixou, reforça em todos nós a convicção de que a "confiança é mais importante que o ouro".

Relevamos de importante o empenho da Assembleia da República que com todos os seus grupos parlamentares e em particular com a Comissão Parlamentar de Defesa Nacional que, numa postura esclarecida e civicamente empenhada, considerou, sempre, de inteira justiça a reposição do pleno direito à saúde daqueles que voltaram magoados, doentes e mutilados no corpo e na alma da Guerra Colonial e de todo o esforço despendido pela Nação para a preparar, manter e desenvolver durante 13 dolorosos anos.

Não nos esquecemos, assim, do grande debate de 18 de Julho de 2008 na Assembleia da República que, passados 35 anos depois da guerra, agendou politicamente neste Órgão de Soberania a questão especifica dos Deficientes Militares e da aprovação, por unanimidade e aclamação proposta pelo presidente em exercício, deputado Manuel Alegre, da reposição do direito à assistência médica e medicamentosa, ocorrida na AR no passado dia 7 de Maio e que registaremos a ouro na história da ADFA e, por feliz coincidência, nesta mesma sessão a aprovação, também, por unanimidade da 1ª Convenção dos Direitos das Pessoas Com Deficiência das Nações Unidas e que constituirá um valioso instrumento para o exercício da cidadania e defesa dos direitos das pessoas com deficiência em Portugal.

Contámos também e sempre com o apoio e estimulo da Instituição Militar, cujos chefes, que também connosco vivera, a guerra, têm manisfestado a maior conpreensão pelos problemas dos deficientes militares e deles têm sido porta-vozes junto do poder político.

Mas, perguntamo-nos, será que tudo isto aconteceu por um passo de magia?

Sabemos que não. E pela experiência que todos nós carregamos nada se consegue sem trabalho, empenhamento, sonho e persistência.

O detonador de tudo isto deve-se à participação dos associados nas várias AGN, onde se adoptaram as estratégias necessárias e que os Órgãos Nacionais em comunhão com as Delegações aplicaram em todo o processo de reafirmação das nossas reivindicações.

Foi um percurso longo de muita ansiedade, muita revolta, por vezes doloroso, mas no qual a maioria associativa apostou e acreditou com confiança sempre renovada na ADFA. Foi neste acreditar que a Assembleia de 19 de Abril de 2008 tomou a mítica e sábia decisão de realizar a manifestação de 14 de Maio que, assinalando o nosso Aniversário, afirmou publicamente o direito à indignação que do Hospital Militar – Jardim da Estrela até à Assembleia da República ecoou em todos os "cantos "do nosso País.

Memorável dia para a história da nossa associação. Contra tudo e contra todos decidimos assumir o verdadeiro significado de Organização Não Governamental - ONG.

A viagem que iniciámos em 14 de Maio de 1974, tem ainda muitas estações para alcançar enquanto existir um de nós que espere por justiça.

Acreditamos que só na unidade e coesão associativa podemos continuar a nossa marcha, com profunda consciência dos dramas a que o Mundo actualmente assiste, consubstanciada no desemprego, na pobreza e na exclusão bem patentes na sociedade portuguesa e que também afecta o quotidiano de muitos e muitos de nós.

Mais do que nunca, temos que fazer da solidariedade a prática do nosso dia a dia, gritando contra a indiferença e o egoísmo, potenciando o património da ADFA que nos seus 35 anos de vida projectou sempre os valores da justiça social e da fraternidade.

A Direcção Nacional

Memórias

Durante os primeiros anos da ADFA, depois de passar mais a euforia das "manifs", era raro o fim-de-semana em que não houvesse uma actividade desportiva, fosse ela ao ar livre ou de jogos de salão, ou seja, fora ou dentro do Palácio da Independência.

As fotos que publicamos mostram um torneio desportivo que incluía o jogo de xadrez, que ainda ganhou alguns adeptos que conseguiram criar gosto pela modalidade, e o jogo de bowling ao ar livre, também bastante participado.

Agora, grande parte dos associados já reformados, devem fazer uso do que aprenderam para ensinar aos netos, isto é, se eles não pretenderem antes as novas tecnologias, mais actuais e tentadoras nos tempos que correm.

Hoje só alguns mais persistentes, a quem a deficiência ainda consente, vão continuando a praticar o seu desporto, mesmo já sexagenários. Força rapazes, parar é morrer.

Farinho Lopes.

Évora

Sprint e Distância média

No fim de semana de 09/10 de Maio em Santarém e Almeirim, disputaram-se os campeonatos de Sprint e Distância média. A nossa equipa, agora já mais equilibrada com o regresso de alguns militares de missões no estrangeiro, brilhou em quase todos os escalões de competição. No sábado teve lugar em Santarém o Campeonato de Sprint e dos 10 títulos colectivos em disputa a ADFA consegui 3 – Juvenis Mas – Seniores Mas e Vet Mas I, ficando em 2.º lugar em Seniores Fem e Vet Mas II. Individualmente vitórias de Mário Duarte em Vet I; Santos Sousa Vet II e Jacinto Eleutério Vet III.

No Domingo em Almeirim decorreu o campeonato de distância média onde conseguimos mais 3 títulos colectivos – Juv Mas – Vet Mas I e Vet Mas II, ficando em 2º lugar em Seniores Fem e Seniores Mas. Individualmente vitórias de Soares dos Reis em Vet Mas I e Santos Sousa em Vet Mas II.

Segue-se o Campeonato Nacional Absoluto em Vendas Novas e onde esperamos brilhar e dignificar a nossa camisola. Na próxima edição daremos notícias.

ADFA fecha época em beleza

Decorreram no fim de semana de 30 e 31 de Maio, junto à cidade de Vendas Novas, os campeonatos nacionais absolutos de orientação, prova destinada a apurar os campeões nacionais absolutos individuais e colectivos.

No sábado tiveram lugar os apuramentos, que serviam para definir os atletas que no Domingo iriam participar na final A, de onde por sua vez sairiam os campeões nacionais absolutos.

A nossa equipa muito certinha e consistente, apesar de termos perdido no sábado o nosso atleta de referência Marco Póvoa, por não ter controlado um ponto, conseguiu colocar 10 atletas entre os 60 que participavam na final A, sendo que os 5 que pontuavam colectivamente ficaram entre os 12 primeiros. O nome dos heróis desta proeza: JORGE CORREIA 5º; SANTOS SOUSA 6º; ELÍSIO ROQUE 10º; SOARES DOS REIS 11º e PEDRO NOGUEIRA 12º.

No escalão feminino o título fugiu por muito pouco ficando a nossa equipa em 2º lugar, indo o título para os nossos vizinhos da Gafanhoeira de Arraiolos.

Visita a Évora e à feira de S. João

A Delegação de Évora promove no próximo dia 27 de Junho de 2009 (sábado), mais uma visita guiada à cidade de Évora e à feira de S. João.

As inscrições devem ser feitas na Delegação ou pelo telefone 266 703 473 até dia 22 de Junho. A visita tem o programa que se descrimina e o custo de 10 euros para cada participante:

- 10H00 – Concentração na Delegação
- 10H15 – Visita guiada ao Paço dos Condes de Basto, às Casas Pintadas e ao Museu de Évora
- 13H00 – Almoço
- 15H00 – Visita à feira de S. João

Castelo Branco

ACORDOS ADM

Clínica Violetas

ESPECIALIDADE e MÉDICO	
IMUNOALERGOLOGIA	Dr. Carlos Lozoya
UROLOGIA	Dra. Manuela Silva
CARDIOLOGIA	Dra. Maria João Carvalho
ORTOPEDIA	Dr. Carlos Cruz
OFTALMOLOGIA	Dr. Vasco Pereira
GINECOLOGIA/OBSTETRICIA	Prof Dr. Carlos Santos Jorge
CLÍNICA GERAL	Dr. Eugénio Rodrigues / Dr. João Lobato
PSIQUIATRIA	Dra. Teresa Barbosa
MEDICINA DENTÁRIA	Dr. Fernando Rocha
CIRURGIA MAXILO-FACIAL	Dr. Pratas Vital
CIRURGIA GERAL	Dr. Afonso Rocha
PNEUMOLOGIA	Dra. Teresa Câmara
FISIOTERAPIA	Dr. Renato Silveira
IMAGIOLOGIA	Dr. Martinho Stock

Nota: A Clínica tem também acordos com a ADM para a realização de vários exames clínicos.

Morada: Quinta das Violetas, Lote 24 R/C Dto. - 6000-285 Castelo Branco

Telefone: 272 337 205; **Tel. Recepção (Análises - Exames):** 272 325 157; **Fax:** 272 337 206; **Fax Recepção (Análises - Exames):** 272 325 158;

E-Mail: geral@clinicadasvioletas.pt

Coimbra

Coimbra recebe Delegações ADFA

A Delegação de Coimbra, recebeu mais uma vez os representantes das Delegações da ADFA, através de uma reunião realizada nas instalações da Delegação, no dia 27 de Maio de 2009.

Os tempos são de grande preocupação, numa crise global que atinge mais significativamente os mais frágeis da sociedade. É pois neste contexto de crise social e económica, mas também de valores, que a ADFA tem de lutar e não desarmar na sua caminhada, na defesa dos interesses dos seus associados.

Todos estamos empenhados e sem desfalecimentos, na salvaguarda da qualidade de vida de todos os que directamente ou indirectamente, sofrem as consequências de uma guerra e de um regime, que oprimiu e massacrou uma geração e respectivas famílias. A hora é pois de luta.

A Delegação de Coimbra, os seus dirigentes e associados em geral, aqui estão mais uma vez, respondendo à chamada.

O convívio de 16 de Maio de 2009 em Pombal, não foi um mero almoço. Tratou-se de uma manifestação de grande associativismo - sendo a demonstração plena de que, com a ADFA, não desistiremos dos nossos direitos.

Férias de Coimbra

A Delegação de Coimbra, por motivo de férias encerra de 01 a 17 de Agosto de 2009

A Direcção
O Presidente, José Soles Girão

Famalicão

Passeio "Um Dia Fora..." à Corunha

Inscrições até dia 17 de Junho. Deve levar farnel e os lugares no autocarro são por ordem de inscrição.

Encerramento

A Delegação encerrará no próximo dia 12 de Junho 2009 (6.ªfeira) assim como de 5 a 31 de Agosto 2009, para cumprimento do mapa de férias.

Medalha Comemorativa

Os associados interessados em comprar a Medalha Comemorativa do 35ºAniversario da ADFA devem contactar a Secretaria. O custo da medalha é de 7,50 euros.

Famalicão informa

A Direcção de Delegação pede a todos os associados para que mantenham os seus dados actualizados junto do serviço da secretaria. A Delegação está a proceder ao preenchimento e actualização do programa informático que contem os dados dos associados.

Lisboa

Serviços Clínicos

A Delegação de Lisboa da ADFA que assumiu os Serviços Clínicos este ano de 2009, informa todos os seus Associados que o horário de funcionamento e as Valências são as seguintes:

Medicina Geral – Segundas-Feiras e Quintas-Feiras – 13h00
Fisiatria – Quartas-Feiras às 11h00
Urologia – Quintas-Feiras – quinzenal às 11h30
Psiquiatria – Segundas-Feiras – S/horário; Terças-Feiras das 9h00 às 13h00.
Psicologia/Stress de Guerra – todos os dias.
Medicina Dentária – Segundas-Feiras 9h00 às 13h30 – Dr.ª Inês Figueiredo; Quartas-Feiras 9h30 – **Próteses Dentárias** – Sr. Carlos Lopes.
Fisioterapia – Segunda a Sexta-Feira: 9h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00**.**
Análises Clínicas – Terças-Feiras das 9h00 às 10h00.

As marcações devem ser efectuadas através da Sr.ª Sónia Alves para o telefone 217 512 612, das 9h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h00 de Segunda a Sexta-Feira.

Informamos ainda os nossos Associados que existe facilidade de estacionamento a qualquer hora, sem ser necessário pagamento de parqueamento.

Temos serviço de restauração a funcionar todos os dias.

Informação Complementar

A ADFA assinou um Protocolo com a Cruz Vermelha Portuguesa (CVP), Entidade gestora do Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa.

Foi assinado a 04 de Março de 2008, e tem como objectivo proporcionar aos Associados da ADFA uma rápida acessibilidade (que terá que ser solicitado na nossa Clínica) àquele estabelecimento de Saúde, no âmbito da prestação Clínica, especialidade na actividade ambulatório e meios auxiliares de diagnóstico.

Este Serviço deverá ser intermediado/marcado pela nossa Clínica.

Para além do acordo com a ADM, também estamos abertos a particulares.

Podes trazer também a tua família e amigos, ainda que não tenha acordo com a assistência na doença aos Militares.

HOMENAGEM AO PESSOAL DA FORÇA ÁREA QUE PRESTOU SERVIÇO NA GUINÉ

Vai realizar-se um almoço de homenagem/convívio no dia 27 de Junho (sábado), na Sede da ADFA.

Inscrições até ao dia 19 de Junho – Conceição Valente – 217 512 600

Núcleo de Sintra

RIR FAZ BEM.
DIZ O POVO, DIZ O MÉDICO
DIGA VOCÊ TAMBÉM.

Todas as Terças Feiras das 15h00 às 16h00, pode fazer, "YOGA DO RISO" no Núcleo de Sintra em Massamá.

È só aparecer e desfrutar uma hora de alegria, convívio e receber o melhor remédio para a sua saúde.

Caro associado, o Núcleo de Sintra da Delegação de Lisboa da Associação dos Deficientes das Forças Armadas, tem várias actividades que podem ajudar a passar o tempo saudável e culturalmente positivo.

.

Informática: Segundas, Terças e Sextas das 15h00 às 16h00. Aprendizagem com Internet.
Pintura a óleo: Quintas-feiras das 17h00 às 19h00
Tapete de Arraiolos: Quintas-feiras das 15h00 às 17h00
Música: inscrições abertas e horário a combinar: Iniciação musical
Instrumentos: Viola, Bandolim e Flauta.
Estão abertas inscrições para um torneio de SUECA e de PINGUE – PONGUE.
Inscrições abertas até 31 de Julho.
Os torneios serão para começar em meados de Setembro.

PARTICIPA – INSCREVE-TE – APARECE – DISFRUTA

PS: Todas as actividades estão abertas a todos os associados, familiares e amigos.

A Direcção do Núcleo de Sintra, aceita e agradece sugestões para melhorar e criar mais actividades.

Contactos: Telefone do Núcleo: 214 041 200
Telemóveis: 919 371 774 – 969 000 427 – 966 818 865

REUNIÃO DE ASSOCIADOS

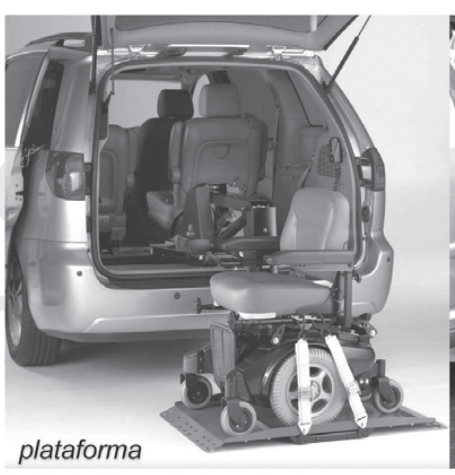
19 de Junho de 2009, (Sexta-feira) / 18H00
No Auditório Jorge Maurício – Sede.

Ponto Um: Informações da Direcção da Delegação de Lisboa.
Ponto Dois: Que continuidade para a Delegação de Lisboa?
Os Associados e a 3ª idade?
Que futuro?
Ponto três: 8º Aniversário da Delegação de Lisboa.
Podes jantar: - (7 €)
Comparece! Participa!

A Direcção da Delegação de Lisboa

Soluções para condutores e passageiros com necessidades especiais.

telefone
214 426 919


plataforma

cad. de rodas c/ base rotativa

acelerador circular

automobilidade®
abrimos caminhos

www.automobilidade.pt . info@automobilidade.pt . Av. Carlos Silva nº35 2784-002 Oeiras

Porto

Visita do Director da DARH ao CRPG

O Director da Direcção de Administração e Recursos Humanos (DARH), do Comando do Pessoal do Exército, Major General Rui Rodrigues, visitou no dia 15 de Maio as instalações do Centro de Reabilitação Profissional de Gaia em resultado do interesse manifestado por aquela entidade militar, em conhecer o trabalho desenvolvido naquele centro, particularmente no domínio das Ajudas Técnicas.

Após uma apresentação dos serviços e dos princípios de funcionamento, efectuada pelo seu Director, Dr. Jerónimo de Sousa, seguiu-se uma visita à Unidade de Reabilitação e Ajudas Técnicas.

O Major General Rui Rodrigues, que se fez acompanhar por outros militares da DARH tomou contacto com os processos de produção das Ajudas Técnicas, inteirou-se das metodologias utilizadas pelo CRPG, e constatou que as mesmas reúnem as condições de certificação da sua qualidade. Também tomou conhecimento do apoio que a ADFA através do CRPG, tem prestado ao Hospital Militar Regional Nº 1, através da disponibilização de um técnico nas consultas de prescrição de próteses e ortóteses.

No decorrer da visita, foram levantadas algumas questões sobre a prestação de cuidados de saúde aos Deficientes Militares, nomeadamente os motivos que estão na origem de alguns deles ainda se deslocarem à Alemanha, a falta de apoios qualificados no sul do país, particularmente na área de Lisboa, assim como as respostas que são necessárias criar para suprimir as necessidade sentidas.

A este propósito, foi referenciado o Projecto para a criação de uma estrutura com condições idênticas às do CRPG, no lar militar.

Também foi várias vezes referido pelo Director da DARH, o papel que cabe à ADFA de sensibilização dos Deficientes Militares para o correcto uso dos seus direitos e para a necessidade de valorização das excelentes condições proporcionadas pelo CRPG. Por parte dos representantes da ADFA foi alertado para a necessidade de os Serviços de Saúde Militares terem em atenção a fase etária em que se encontra a maioria dos Deficientes Militares, sendo imperioso disponibilizando-lhes em território Nacional, as mesmas condições que os serviços de saúde alemães proporcionam, pelo que foi formulada a seguinte questão: Será que os médicos militares prescrevem a mesma Ajuda Técnica que é proporcionada a um Deficiente Militar quando vai à Alemanha?

No final da visita, teve lugar o almoço no refeitório do CRPG, em que os problemas relacionados com os Deficientes Militares foram o principal tema de conversa.

A anteceder a deslocação ao CRPG, realizou-se uma reunião de trabalho nas instalações da Delegação do Porto, entre representantes da ADFA e da DARH para avaliação do funcionamento dos termos do Protocolo Celebrado no domínio da revalidação dos cartões dos Deficientes Militares.

Da avaliação efectuada, conclui-se que já se verificou uma redução nos prazos, embora ainda seja diminuto o número de cartões renovados.

Por outro lado verificou-se que existem outras matérias em que é possível a ADFA estabelecer outras parcerias com a DARH, mostrando-se esta entidade militar disponível para o efeito. Cabe à ADFA, na defesa dos direitos dos Deficientes Militares, desenvolver e aprofundar o diálogo e a cooperação.

Porto

CONFERÊNCIA SOBRE DIREITO HUMANITÁRIO

A Faculdade de Direito do Porto e o Comando de Pessoal do Exercito levaram a efeito no dia 20 de Maio, no Salão Nobre daquela Escola, uma Conferência subordinada ao tema: "O Direito Internacional Humanitário – Direito dos Conflitos Armados".

O evento emerge da necessidade incontornável de se aumentar a divulgação e formação das matérias relativas ao Direito Internacional Humanitário e ao Direito dos Conflitos Armados.

A difusão do Direito Internacional Humanitário e do Direito dos Conflitos Armados constitui um factor essencial de aplicação efectiva do direito e, por consequência, da protecção de vítimas das situações de conflito armado.

Os Estados signatários das convenções de Genebra de 1949 e dos Protocolos Adicionais de 1977 comprometeram-se, pelo facto de os terem subscrito, a divulgar as suas disposições tão amplamente quanto possível nos seus respectivos países, quer em tempo de paz quer em tempo de guerra.

Os Protocolos adicionais aconselham a incorporar o seu estudo nos programas de instrução militar e a encorajar o seu estudo pela população civil, de forma a que estes instrumentos sejam conhecidos pelo Exercito e pela população civil.

A abordagem de tão pertinentes questões foram efectuadas por conferencistas com experiência e estudos sobre a decadência e morte da teoria dos dois conflitos, uma perspectiva mais restritiva do princípio da legítima defesa internacional"; e o novo paradigma do direito internacional.

O papel da Amnistia Internacional dos conflitos armados e o Direito internacional humanitário – desafios para a Cruz Vermelha foram temas abordados por representantes dos dois Organismos.

A Conferencia apenas abordou de forma ligeira o direito humanitário das vítimas dos conflitos armados, quer civis, quer militares, tendo porém sido bastante evidenciadora dos riscos que ameaçam a humanidade dos tempos actuais.

A anteceder as comunicações, teve lugar a assinatura de um Protocolo entre a Faculdade de Direito do Porto e o Comando de Pessoal do Exercito visando a realização de iniciativas e estudos no domínio do direito humanitário dos conflitos armados.

AGENDA

ACTIVIDADES DESPORTIVAS

Dia 4 de Julho – "Caminhada" com início na Delegação e passagem por artérias da freguesia de Ramalde, incluindo locais de interesse Patrimonial/Histórico "Quinta do Rio".

- Almoço no refeitório da Delegação.

Dias 20 a 24 de Julho – "VI Semana Desportiva"

VIAGENS

De 22 a 30 de Agosto passeio a Marrocos

Preço por pessoa – 850,00 euros (incluindo pensão completa)

Inscrições até ao dia 15 de Julho

Programa ao dispor no Serviço de Atendimento.

CONVÍVIOS

Dia 27 de Junho (sábado) em Paços de Ferreira

12H00 – Concentração dos participantes junto aos semáforos do Posto da G.N.R. de Paços de Ferreira

13H00 – Almoço no Restaurante "Ponto de Encontro" (ex.Manos) em Paços de Ferreira

Inscrições até ao dia 25 de Junho, para:

- Guilherme Carneiro: 918980312
- Abílio Pacheco: 938443057
- Manuel Leal: 936167953
- ADFA/Porto: 228347201

Dia 18 de Julho – Pic-nic em Santa Maria da Feira
Largo da Capelinha de Santo Ovídio
Organização do Núcleo de Santa Maria da Feira

CONSULTAS PARA AJUDAS TÉCNICAS NO HOSPITAL MILITAR DO PORTO

Avisa-se de que as consultas para Ajudas Técnicas no Hospital Militar do Porto são nas datas:

Mês de Junho: dia 17
Mês de Julho: dias 8 e 29
Mês de Agosto: (Não há)
Mês de Setembro: dias 9 e 30

Estas consultas também se destinam à emissão de declaração para aquisição de viatura automóvel com isenção de impostos.

Viseu

CONTRATO ADM

Clínica Dentária Santo António, fica na Avenida 25 de Abril n.º11 (junto ao parque da cidade), com o telefone 232 421390.

É uma Clínica que tem contrato com a ADM/ADSE/EDP/Ministério da Justiça/Caixa Geral de Depósitos/CTT/PT, sendo os serviços competentes e ao dispor dos beneficiários.

Para marcações telefonar para o número 232 421390.

25 DE ABRIL

O 25 de Abril passou mas as actividades, falar de Abril, da Guerra Colonial e das suas consequências continuam em Maio.

Foi na Escola Frei Romano Viterbo, na Vila do Sátão, que decorreu de 11 a 15 de Maio uma exposição sobre a guerra colonial, o 25 de Abril e as suas consequências com material cedido pela Associação dos Deficientes das Forças Armadas - Delegação de Viseu e do Regimento de Infantaria 14, que também colaborou neste evento ao qual estiveram presentes militares pelo Regimento, João Gonçalves e Francisco Pereira pela ADFA.

PALESTRA SOBRE STRESS

Foi na Universidade Católica de Viseu, para os alunos da área social, que João Gonçalves e João Pereira, estiveram a falar de stress de guerra. Isto um dia antes do João Pereira ser internado no Hospital da Universidade de Coimbra para uma intervenção cirúrgica complicada, mas que até ao momento, felizmente, está a recuperar bem. Ao bom amigo se deseja que rapidamente volte, transmitindo toda a sua coragem e boa disposição. Força João, estamos contigo!

SANTO ANTÓNIO

No dia 13 de Junho vai realizar-se o tradicional encontro/convívio na Serra de Santo António, em Mangualde.

Aparece, telefona e vem almoçar com todos os presentes e vamos falar dos teus/nossos problemas. Aproveita e vê as ovelhinhas a andar à volta da capelinha. Nós estamos presentes. Vem também! E se quiseres traz o farnel.

ACESSIBILIDADES

Para melhor acessibilidade e melhores condições de estacionamento das pessoas com grande deficiência, foi criado mais um parque de estacionamento em frente às instalações da ADFA - Delegação de Viseu e um outro mais ao lado. Na mesma altura foram colocadas placas de indicação do local onde fica a Associação, no cruzamento com a Rua José Branquinho - Central de Camionagem e Bairro da Balsa, na Praceta ADFA.

À Câmara Municipal, o nosso bem-haja por mais este serviço ao cidadão deficiente.

35.º ANIVERSÁRIO

Para o trigésimo quinto aniversário nacional da ADFA, Viseu mobilizou cento e vinte associados, que fez transportar em dois autocarros, na carrinha da Delegação, para além de mais pessoas que se deslocaram de carro e de comboio, que assim entenderam, desta forma, estar no aniversário.

O importante foi estar presente, ali, em Pombal, demonstrando mais uma vez a força da ADFA e quem ali esteve concerteza que não vai esquecer tão cedo o carinho que a instituição militar tem para com os deficientes das Forças Armadas e ainda aquela grande personalidade que é o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Pombal, o qual os políticos deste país deviam ouvir e seguir o exemplo.

À Direcção Nacional da ADFA se diz que a família deficiente militar está cansada, doente, velha e a morrer; e trinta e cinco anos depois, é mais que tempo de todos os direitos serem reconhecidos pela Nação!

Para o ano queremos estar presentes!

Notícias

Assembleia da República ratifica novo instrumento legal

1.ª Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência

A salvaguarda da integridade, da liberdade e da privacidade das pessoas com deficiência, que garante os seus direitos sociais, políticos, económicos, culturais e específicos (acessibilidade, autonomia, mobilidade, integração, habilitação e reabilitação, participação na sociedade e acesso a todos os bens e serviços) são as principais preocupações da 1.ª Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, ratificada na Assembleia da República, no dia 8 de Maio último.

Também foi ratificado o respectivo Protocolo Opcional, aguardando-se a publicação destas disposições legais em "Diário da República".

"A Convenção representa um importante instrumento legal que proíbe a discriminação contra as pessoas com deficiência ou incapacidade em todas as áreas da vida", salienta o site do Instituto Nacional para a Reabilitação (INR), onde se apresenta a informação sobre este instrumento legal agora assumido pelo Parlamento português.

Os documentos ratificados incluem referências específicas relacionadas com a reabilitação e habilitação, educação, saúde, acesso à informação, serviços públicos entre outras, preenchendo uma lacuna nas normas internacionais de direitos humanos existentes.

A Convenção não é vinculativa quanto à "adopção de medidas que não possam suportar financeiramente", mas "exige" que os países que a ratificaram criem progressivamente medidas que permitam o alcance de maior autonomia e melhor qualidade de vida, como se lê no site do INR. Assentando "na promoção e defesa da não discriminação das pessoas com deficiência em todas as áreas da vida onde os Direitos fundamentais estão presentes", Convenção sublinha a importância dos direitos já reconhecidos outros instrumentos da ONU.

Os estados-membros evidenciaram a necessidade de ratificar a Convenção, uma vez que "as pessoas com deficiência continuam a representar um dos grupos com menos visibilidade e por isso mais discriminados, sendo que os seus direitos têm sido frequentemente ignorados ou negados em muitos países do Mundo".

O Protocolo Opcional também ratificado institui um sistema de monitorização internacional da aplicação da Convenção, o Comité dos Direitos das Pessoas com Deficiência (composto por peritos independentes), que analisará os progressos verificados a nível nacional, com base em relatórios apresentados pelos Estados.

Segundo informação do INR, "Portugal participou do processo de negociação da Convenção e do Protocolo Opcional, e assegurou sempre que o articulado estivesse de acordo com as normas e princípios gerais de direito, nacionais, europeus e internacionais, que são parte integrante da ordem jurídica interna".

RV

Breves

Livros para Timor

"Um livro pela defesa da língua portuguesa em Timor-Leste" é o lema da campanha que a Fundação dos Veteranos das Falintil, em colaboração com a ADFA, iniciou no mês de Maio.

A Fundação contactou a ADFA no sentido de pedir apoio institucional em diversas áreas, entre as quais, para a angariação de livros de língua portuguesa e de material escolar, com o objectivo de criar uma pequena biblioteca que permita apoiar os ex-combatentes e seus familiares e a comunidade local. Em simultâneo, pretende-se ajudar a incrementar a língua portuguesa junto de Timor-Leste que, segundo esta instituição, sofre fortes pressões por parte de países como a Austrália e a Indonésia, que insistem em implementar o inglês como língua oficial.

A ADFA sabe que a única biblioteca de língua portuguesa existente no território timorense é a do Instituto Camões.

A Associação e o ELO apelam a todos os leitores que tenham em casa livros de que já não necessitem, tais como manuais escolares, livros infantis, dicionários, gramáticas ou obras das mais diversas áreas temáticas, para que os entreguem na ADFA.

RV

Museu da Guerra Colonial

Rua Henriques Nogueira, Loja 1 – 4760-038 V.N. Famalicão
Tel.: 252 322 848 Fax: 252 376 324 museuguerracolonial@adfa-famalicao.org.pt

ADFA na Fundação Gulbenkian

A ADFA foi recebida, no dia dois de Junho, pelo presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Emílio Rui Vilar, no âmbito dos contactos desenvolvidos pela Associação para o estabelecimento de formas de cooperação, amizade e solidariedade com os ex-combatentes e deficientes militares da CPLP e no contexto da cooperação e amizade desenvolvida com as vítimas de guerra, no âmbito da Federação Mundial de Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra (FMAC).

Nesta reunião esteve em cima da mesa o pedido de apoio para com a Fundação dos Veteranos das Falintil, instituição timorense

Este trabalho vem na continuidade da ponte estabelecida com Anabela Sequeira, em representação do general Taur Matan Ruak, na sua qualidade de membro fundador da Fundação dos Veteranos das Falintil, para contacto e cooperação, com o objectivo de desenvolver acções que contribuam para a reabilitação e inclusão dos veteranos de Timor.

Das acções que a Fundação dos Veteranos das Falintil procura desenvolver, fazem parte a recolha das memórias de milhares de ex-combatentes que durante 25 anos lutaram nas montanhas de Timor pelo direito à sua independência e "que constituem um valioso repositório para a história de Timor-Leste, que todos os dias se perde um pouco com o falecimento destes homens, que como "bibliotecas vivas" deveriam deixar para a posteridade o seu testemunho e experiência".

Sendo os recursos de Timor-Leste são "praticamente nulos para o desenvolvimento de projectos de formação e inclusão social dos ex-combatentes e deficientes militares, que vivem em situações de pobreza e exclusão estrema", o apelo de ajuda que Anabela Sequeira trouxe neste momento a Portugal, não deixou indiferente a ADFA que, "desde a primeira hora se disponibilizou para cooperar para se encontrarem no nosso País alguns apoios que possam minorar as dores e carências daqueles cidadãos abnegados".

O presidente da Gulbenkian disponibilizou o apoio da Fundação, solicitando à ADFA e à Fundação dos Veteranos das Falintil um estudo sobre a ajuda necessária e sobre os montantes dos apoios envolvidos.

RV

Encontro Nacional em Pombal

Associados em festa animam Aniversário

A ADFA celebrou os seus 35 anos de actividade com um convívio associativo que juntou quase 1500 pessoas num almoço de confraternização, no Expocentro, em Pombal. Uma festa que fica nos corações dos associados, famílias e amigos, onde a vida da Associação foi recordada em DVD. Parabéns!

Bem cedo os associados e suas famílias foram chegando ao parque de estacionamento do Expocentro, para, no dia 16 de Maio, comemorarem os 35 anos da sua Associação em confraternização. Estava prevista uma largada de pára-quedistas, com apoio de um Allouette III, helicóptero que resgatou dos teatros de operações a maioria dos associados ali presentes. A emoção estava ao rubro. O perímetro marcado pelas fitas foi logo cercado pelos associados e amigos que aguardavam a chegada do héli que elevaria os pára-quedistas para o salto tão esperado.

As caras levantaram-se com o ruído das pás e do rotor do Allouette. "É um som tão familiar", dizia Manuel Lopes Dias, associado e dirigente que, com a mulher, também aguardava esta primeira parte do convívio. Num misto de saudade e de tristeza, muitos recordavam que eram estas máquinas que evacuavam os militares feridos e que, muitas vezes, armadas com um héli-canhão, afastavam os perigos do inimigo.

As voltas que o helicóptero, o "zangão", descrevia antes de aterrar para recolher os páras, fizeram disparar de emoções várias nos associados, com as lembranças das aflições da guerra sempre presentes.

Sérgio Azougado, associado e mecânico de helicópteros, parou a conversa animada com os pára-quedistas que se preparavam para o embarque e deixou o pensamento vaguear, ao som do bater das pás. Confessou: "este bater de pás faz-me nostalgia". A ventania provocada pela aterragem do aparelho fustigou todos os presentes, não só com a poeira do héliporto improvisado, mas também com as memórias e lágrimas que espreitam sempre que o espírito foge para o passado. A "viagem" de Sérgio Azougado não foi tanto ao acidente que o tornou deficiente, conforme confidenciou ao ELO. Lembrou-se foi do quanto adorava (e adora) os pormenores dos Allouette, desde o guincho até ao rotor da hélice. Voar é bom e a recordação é forte. As saudades rolaram com as lágrimas emocionadas.

Os pára-quedistas e a tripulação da aeronave que se associaram ao Aniversário foram: 1º Sar Luís Santos, SAj Hermes Mateus, 1º Sar Bessa, 1º Sar João Costa, Tem Nélson Pereira, Sol Beleza, SAj Pereira (tripulação) e Alf Ribeiro (piloto).

As nuvens que originaram o "tecto baixo", permitiram um salto a 3000 pés, com os páras a desfraldarem as bandeiras do município, da ADFA e a Bandeira Nacional.

A ADFA agradeceu a participação dos militares e convidou-os para o almoço-convívio, após o helicóptero ter voltado para Tancos.

À mesa com alegria

Durante o almoço, os associados, familiares e amigos puderam ver o DVD com a história da ADFA, preparado para a ocasião. As manifestações, o Palácio da Independência, os cartazes, as fotos antigas das evacuações e do Hospital Militar, foram imagens que a todos comoveram, pelas saudades dessas primeiras etapas de uma luta que ainda não terminou.

Na mesa de honra estiveram o autarca de Pombal, Narciso Mota, o representante do general CEME, Gen Lima Pinto, o presidente da Rede Nacional de Apoio, Gen Aníbal Flambó, com os dirigentes Mano Povoas (MAGN), José Arruda (DN), Lia Katali Fakir (CFN) e com o associado José Manuel Furtado, fundador e criador do emblema da ADFA.

O ELO encontrou, durante a reportagem, o associado Manuel António Damião, que há cerca de sete anos foi entrevistado por Júlia Pinheiro e alvo de um trabalho jornalístico no jornal da ADFA. Na altura estava desempregado e procurava uma companheira, sofrendo das limitações que a deficiência impunham.

O ELO surpreendeu-o alegre, casado e com o sorriso de quem encontrou a estabilidade da reabilitação. A mulher, Camila dos Santos Damião, salientou que "agora cuidamos um do outro", depois de ouvir a conversa com o associado. A difícil situação que apresentou ao ELO há tantos anos já não assombra os seus dias. Encontrou uma companheira e vive feliz, sem esquecer que a ADFA também contribuiu para a ajuda que lhe faltava. Não esquece os apoios que teve e está solidário com os deficientes militares que nada têm. Diz "presente" nos bons momentos e nos mais difíceis, pois "só unidos conseguiremos o que nos falta".

Palavras de parabéns

Mano Povoas saudou os associados, os convidados e as famílias presentes, lembrando os momentos mais marcantes deste ano que passou. Falou também da medalha comemorativa do Aniversário que, numa face tem o emblema criado para os 35 anos e, na outra, uma fotografia da manifestação junto ao Parlamento, em 2008.

"Só no espírito de coesão é que poderemos defender os nossos direitos", sublinhou o presidente da MAGN, secundado pelo presidente da Direcção José Arruda, que salientou que "Portugal ainda está em dívida para connosco". O dirigente afirmou que a ADFA vai "continuar de mangas arregaçadas" e apelou para que se resolvam os problemas dos deficientes militares que já atravessam a terceira idade. Elogiou o papel dos associados e, nomeadamente, o das delegações, na dinamização de iniciativas que conduzam à reposição dos direitos entretanto retirados.

O edil de Pombal, realçou a honra sentida pelo município em receber esta festa, lembrando que "não podemos ignorar o passado, e ainda temos, no presente, a nossa acção para trazer para Portugal um futuro em que se trate melhor os deficientes militares". Foi aplaudido de pé pelos associados.

O general representante do CEME realçou "o enorme respeito que o Exército tem por todos os deficientes militares" e assegurou que "vai continuar a apoiar aqueles que tanto deram à Pátria".

O presidente da RNA deixou uma palavra especial para as mulheres dos deficientes militares e destacou que "tudo farei para o bom encaminhamento dos assuntos dos deficientes militares".

O associado fundador José Furtado, congratulou-se com "a moldura humana em volta da ADFA, um orgulho enorme para a história da Associação".

Foram também homenageados os associados e trabalhadores que mais se destacaram no desempenho das suas funções, a quem foram entregues medalhas comemorativas: José Maia, António Silva, Fernando Santos Silva, Valdemar Monteiro, Alberto Pinto, Adriano Leitão, Armando Sanches Antunes e Paula Afonso.

Depois do corte do bolo de aniversário, abrilhantaram a festa o Coro Municipal "Marquês de Pombal", conduzido pelo maestro Vítor Gonçalves, o Rancho Folclórico de Pombal e o conjunto musical "Semibreves".

Da ACIME, associação congénere espanhola, a ADFA recebeu uma mensagem de parabéns em que os deficientes militares espanhóis desejam "neste dia de celebração, os melhores êxitos em defesa do colectivo que tão honrosamente representais", com "um forte abraço, em nome de todos os Inválidos Militares de Espanha".

O Núcleo da ADFA em Maputo, Moçambique, também saudou o 35º Aniversário, com "profundo respeito e admiração" expressos pelo seu presidente João Manhula Cassimo. Os dirigentes referem que "em Moçambique, País que nos viu nascer e em que vivemos, sentimo-nos orgulhosos de pertencer à ADFA, que carinhosamente nos acolheu e que permanentemente nos ampara nas diversas frentes do pós-guerra, o que nos torna úteis à sociedade, às nossas família e amigos". Ficou também o apreço pelo esforço e apoio do ministro da Defesa Nacional, e pela visita do general CEMGFA à Sede do Núcleo.

RV

Tratamento fotográfico sobre fotos – Sónia Silva e Farinho Lopes

Ministro da Defesa Nacional anuncia na Sessão Solene do 35º Aniversário

Mais e melhores apoios aos deficientes militares

Em 14 de Maio de 2008 a ADFA comemorou o 34.º aniversário com uma tomada de posição bem firme junto da Assembleia da República, onde se manifestaram, de forma serena e digna, mais de 2000 associados, reclamando a reposição de direitos perdidos e a resolução de outros problemas que há muito se arrastam.

Em 14 de Maio de 2009 a ADFA comemorou, com a mesma dignidade, os seus 35 anos de vida com uma Sessão Solene na Sede Nacional a que se dignou presidir o Ministro da Defesa Nacional, Prof. Doutor Severiano Teixeira.

Tantos amigos

Na mesa de honra, para além do Ministro da Defesa, estiveram o CEMGFA, General Valença Pinto, o Presidente da Comissão Parlamentar de Defesa, Dr. Miranda Calha, o Secretário de Estado da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar, Dr. Mira Gomes, o Presidente da Mesa da Assembleia-Geral da ADFA, Dr. Mano Povoas, e o Presidente da Direcção Nacional da ADFA, Comendador José Arruda. Entre os restantes convidados marcavam presença a Drª Ana Salvado, em representação da Secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação, o Chefe do Estado-Maior do Exército, General Pinto Ramalho, o Almirante Villas-Boas Tavares, em representação do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, o General Alfredo Pereira da Cruz, em representação do Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, os Deputados Luís Campos Ferreira do PSD e João Rebelo do CDS/PP, o Director-Geral do Pessoal e Recrutamento Militar, Dr Alberto Coelho, o Presidente do IASFA, General Fialho da Rosa, o Presidente da Liga dos Combatentes, General Chito Rodrigues, o Presidente da Rede Nacional de Apoio ao Stress de Guerra, General Aníbal Flambó, a Subdirectora do Instituto Nacional da Reabilitação, Drª Deolinda Furtado, o Assessor Militar do Primeiro Ministro, General Pereira Cardoso, o Director do Departamento de Apoio aos Antigos Combatentes, Coronel Sampaio Oliveira, o Director do Hospital da Marinha, Cap.de Mar-e-Guerra médico naval Menezes Cordeiro, representantes dos Directores do Hospital Militar Principal e do Hospital da Força Aérea, representações de várias associações militares e de antigos combatentes. Os dirigentes das delegações da ADFA trouxeram consigo grande número de associados que não couberam todos no Auditório Jorge Maurício.

JD

"É uma honra e prazer pessoal estar na ADFA", disse o ministro da Defesa Nacional ao iniciar o seu discurso, durante a Sessão Solene Comemorativa dos 35 Anos da ADFA, na Sede Nacional, no dia 14 de Maio.

O ministro referiu de seguida que, nos contactos com a ADFA, "criou-se uma relação pessoal de trabalho e cooperação exemplares". Severiano Teixeira aproveitou a ocasião para "expressar, em nome do Governo e de si próprio, o reconhecimento pelo sacrifício dado à Pátria pelos deficientes das Forças Armadas", não esquecendo também de realçar "o sofrimento partilhado pelas suas mulheres e filhos".

O ministro apontou as áreas em que o seu Ministério está a trabalhar para melhorar o apoio aos deficientes militares, considerando que "o Governo tem que ser sensível à evolução dos seus problemas e necessidades". Neste sentido referiu a aprovação recente, por unanimidade, na Assembleia da República da Lei sobre a assistência médica e medicamentosa, anunciando que já assinou os despachos que vão permitir a implementação do novo modelo, a partir de Janeiro de 2010, regulando os aspectos da comparticipação a 100%, da cobertura territorial e da liberdade de escolha, por parte dos beneficiários, dos agentes prestadores dos serviços de saúde. Anunciou também que está em curso o projecto de reconversão do Lar Militar da Cruz Vermelha, que visa a construção de um novo pavilhão que permitirá duplicar a capacidade de internamento (de 45 para 100 vagas) e diversificar as valências. Referiu o apoio que o Ministério está a dar ao projecto "ADFA/Rede Solidária" que, depois de concluído, vai permitir saber onde estão os DFA, identificar os seus problemas e alargar a cobertura de apoio social e de saúde.

O ministro explicou que o despacho sobre a assistência médica prevê que os deficientes das Forças Armadas possam recorrer aos hospitais militares, aos hospitais do Serviço Nacional de Saúde e a entidades convencionadas com Instituto de Acção Social das Forças Armadas. "Os deficientes militares deverão inscrever-se como beneficiários da ADM (Assistência na Doença aos Militares das Forças Armadas)" e a medida deve entrar em vigor a um de Janeiro de 2010.

Questionado pela imprensa sobre os custos destas medidas, o ministro referiu as primeiras estimativas, feitas pela Comissão Parlamentar de Defesa Nacional, que apontavam para 3 milhões de euros anuais, numa aplicação a um universo de pessoas abrangidas que pode rondar as dez mil. Oficialmente, o ministro informou que o Governo vai proceder a um levantamento para implementar este novo modelo de assistência.

Coube ao presidente da MAGN, Mano Povoas, abrir a sessão e começou a sua intervenção por saudar o MDN e toda a assistência, referindo que a presença do ministro da Defesa era "um estímulo para os que se sacrificaram ao serviço das Forças Armadas". Dirigiu uma saudação de homenagem aos fundadores e dirigentes da ADFA ao longo destes 35 anos e fez notar que "os objectivos da ADFA, hoje, já são diferentes de há 35 anos", apesar de ainda haver antigos problemas e outros que vão surgindo. Hoje a ADFA deve estar mais voltada para novos problemas como a saúde, a acção social e o agravamento das deficiências com a idade. Na luta pelos nossos direitos Mano Povoas considerou que "nem sempre fomos devidamente ouvidos". A terminar a sua alocução, manifestou o reconhecimento da ADFA ao ministro da Defesa Nacional e ao secretário de Estado da mesma pasta pela atenção que têm prestado às reivindicações dos deficientes militares, atenção essa concretizada com várias medidas legislativas recentes.

O presidente da Direcção Nacional saudou o ministro da Defesa e todos os convidados presentes, dirigindo uma saudação especial à Instituição Militar e aos seus generais, que também foram combatentes e que "conhecem bem os nossos problemas". Miranda Calha e os deputados da Comissão Parlamentar de Defesa Nacional também mereceram uma saudação especial, pelo "cuidado e interesse que têm manifestado no acompanhamento das reivindicações da ADFA", lembrando também o papel do presidente da Assembleia da República, cuja "acção foi fundamental para o bom desfecho da Lei da Saúde recentemente aprovada e que vem repor direitos retirados". José Arruda fez referência ao caderno reivindicativo aprovado na Assembleia-Geral da ADFA realizada em 18 de Abril último, enumerando algumas das medidas nele contidas. Não esqueceu de agradecer o estímulo dado à Direcção Nacional pelos associados, em especial nas assembleias gerais realizadas ao longo deste mandato. Terminou as suas palavras dirigindo-se de novo ao professor Severiano Teixeira, dizendo que "o ministro da Defesa Nacional é um parceiro da ADFA" e, como tal, deve sentir-se bem nesta sua casa, cuja tradição é receber bem.

Para além da Lei da Saúde, o professor Severiano Teixeira lembrou outras medidas legislativas deste Governo como foi o reconhecimento do carácter indemnizatório das pensões dos deficientes militares, concretizando a sua isenção em sede de IRS no Orçamento do Estado para 2009, e a resolução da questão dos furriéis.

A terminar as suas palavras o ministro da Defesa prometeu que "o seu Ministério vai manter o apoio e o diálogo com a ADFA" e prestou "sentida homenagem a todos os que ao serviço da Pátria viram sacrificadas as suas vidas, umas vezes no seu corpo, outras na sua memória", considerando que "ao Estado cabe tornar concreto esse reconhecimento, à comunidade nacional honrar a sua memória".

A terminar a sessão solene, foi oferecida ao ministro da Defesa Nacional e às outras entidades que o ladeavam na mesa de honra a medalha comemorativa dos 35 anos da ADFA.

Em seguida a comitiva desceu ao átrio de entrada na Sede Nacional onde o MDN descerrou uma placa que fica a assinalar a sua visita e prestou-se para responder às questões dos jornalistas presentes.

Seguiu-se uma visita às instalações, encaminhando-se os convidados e associados para o restaurante onde foi servido um Porto de Honra.

JD

Notícias

Tratamento fotográfico sobre fotos – Sónia Silva e Farinho Lopes

Monumento aos Ex-Combatentes do Ultramar

ADFA nas celebrações do 10 de Junho

O Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, 10 de Junho vai contar com o 16º Encontro Nacional de Combatentes, junto ao Monumento aos Ex-Combatentes do Ultramar, em Belém, Lisboa.

A ADFA estará presente com a sua bandeira e com os associados que pretenderem participar. A Associação vai depor uma coroa de flores junto ao Monumento.

O Encontro tem início pelas 10h30, com a missa celebrada na Igreja dos Jerónimos, por intenção de Portugal e de sufrágio pelos que tombaram pela Pátria.

Segue-se, às11h30 a concentração junto ao Monumento, com abertura da cerimónia prevista para o meio-dia.

Pelas 12h10 tem lugar uma cerimónia inter-religiosa (católica e muçulmana) a que se segue o discurso pelo professor doutor Manuel Braga da Cruz.

Depois da deposição de flores em homenagem aos mortos e do Hino Nacional, ocorrem a passagem de meios aéreos da Força Aérea Portuguesa e o salto de pára-quedistas.

O Encontro culmina com o almoço-convívio para o qual os interessados podem inscrever-se no local.

Este ano, o Presidente da República preside às comemorações do Dia de Portugal em Santarém, onde vai também ter lugar uma homenagem ao capitão de Abril Salgueiro Maia.

O Encontro Nacional de Combatentes, segundo nota da organização, "visa, nesse Dia Solene em que se celebra a Nação, homenagear, recordar e não deixar esquecer aqueles que um dia, ao longo da História Lusa e em todo o tempo e em qualquer lugar, tombaram e derramaram o seu sangue em defesa dos valores e da perenidade da Nação Portuguesa".

Da Comissão Executiva do Encontro fazem parte representantes de várias organizações e combatentes e militares, sob coordenação da Liga dos Combatentes.

"Em virtude da sua canonização, neste Encontro Nacional de Combatentes será evocado o português, o santo, o herói e o combatente D. Nuno Álvares Pereira que, para além de homem de Estado, soube colocar os superiores interesses da Nação acima das suas conveniências, fazendo da sua vida uma missão, correndo todos os riscos para bem servir a Pátria e o seu Povo", salienta a organização do evento.

O 16.º Encontro Nacional de Combatentes terá como orador o professor doutor Manuel Braga da Cruz.

RV

11 de Junho, Fórum Lisboa

Congresso dos Antigos Combatentes

Dezanove associações ligadas às Forças Armadas e de ex-combatentes vão reunir-se a 11 de Junho, no Fórum Lisboa no Congresso dos Antigos Combatentes, sob o lema "Dignificação e Reconhecimento dos que Serviram e Servem as Forças Armadas", para debater "áreas de interesse comum", como os apoios sociais, saúde e a relação entre os militares e a sociedade.

"Aquilo que preocupa hoje os militares que estão nos quadros, como por exemplo da Associação de Oficiais das Forças Armadas (AOFA), Associação Nacional de Sargentos (ANS), Associação de Praças da Armada (APA), são preocupações mais específicas e o que preocupa os antigos combatentes são ligeiramente diferentes mas encontrámos três áreas concretas, de interesse comum: o apoio à saúde e os apoios sociais e o problema da cidadania e Defesa", referiu à agência Lusa o presidente da comissão executiva do Congresso dos Combatentes, general Chito Rodrigues.

O general e presidente da Liga dos Combatentes, eleito pelas associações que compõem a comissão (Federação Portuguesa das Associações de Combatentes, Associação 25 de Abril, AOFA, ANS, Liga dos Combatentes e Associação de Comandos), espera que a iniciativa se torne "num momento histórico para o movimento associativo dos combatentes, ao juntar praticamente todas as associações de reservas e das Forças Armadas com base numa condição que os une ou continua a unir, uns ainda lá estão, outros já lá estiveram, que é a Condição Militar".

Como já foi noticiado pelo ELO, a ADFA foi convidada para integrar a Comissão Organizadora do Congresso, tendo declinado e informado que participará "eventualmente com uma intervenção sobre esta temática".

"No âmbito da solidariedade que une a ADFA ao Movimento dos Ex-Combatentes e Associações de Militares no activo", foi decidido que a ADFA comparticipe nos apoios financeiros para a realização deste evento em igualdade de circunstâncias com as demais organizações. A ADFA também participou e acolheu algumas reuniões de preparação do evento.

A organização pretende que este Congresso constitua "uma demonstração de cidadania, de civismo e de serenidade", numa "jornada de reflexão sobre três áreas de interesse comum para os que servem e serviram as Forças Armadas: Cidadania e Defesa; Apoio à Saúde; Apoio Social".

O secretariado do Congresso ficou a cargo da Liga dos Combatentes, dirigido pelo secretário-geral, coronel Adalberto Travassos Fernandes e com o apoio das associações de combatentes.

No dia 10 de Junho, pelas 18h00, decorre a recepção aos congressistas, no Forte do Bom Sucesso.

No dia 11 de Junho, pelas 9h30, tem lugar a concentração no Fórum Lisboa, com abertura dos trabalhos prevista para as 10h00.

O primeiro painel é dedicado ao tema "Cidadania e Defesa" e conta com o relator general Martins Rodrigues e com o moderador almirante Rodrigues Baptista.

Ao almoço segue-se o painel sobre "Apoio à Saúde", com o relator 1.º tenente Paulo Martins e com o moderador professor doutor João Hipólito.

O terceiro tema "Apoio Social" tem como relator o coronel Lucas Hilário e como moderador o doutor Augusto Freitas.

Feita a Súmula Conclusiva, o encerramento do Congresso terá lugar pelas18h30.

Cada associação participante no Congresso comparticipou com uma quantia de 500,00 euros para provisão de despesas e cada militar ou ex-combatente que compareça na inauguração do Congresso a 10 de Junho pagará na altura 2,50 euros.

RV

Notícias

Para conhecer a estratégia reivindicativa da ADFA

Paulo Portas congratula-se com reposição de direitos

Paulo Portas, presidente do CDS-PP, que esteve reunido com a Direcção Nacional da ADFA, em Lisboa, no dia 7 de Maio, congratulou-se com a então prevista aprovação, em votação final global, do diploma que repõe a comparticipação das despesas dos deficientes com todos os medicamentos. João Rebelo, deputado centrista e autor do Projecto-Lei inicial sobre esta matéria também acompanhou a visita.

A vinda de Paulo Portas à ADFA também teve como objectivo a recolha de informações sobre as reivindicações mais prioritárias dos deficientes militares, expostas no documento "Processo Reivindicativo da ADFA – Para um Futuro com Dignidade", aprovado pela AGNO de 18 de Abril, que a DN entregou ao líder centrista.

A Direcção Nacional aproveitou para agradecer o empenho do CDS-PP na reposição do direito à saúde dos deficientes militares, salientando o trabalho do deputado João Rebelo.

"Hoje para nós é um grande dia. O CDS pediu sete vezes e à sétima conseguiu-se. Era um mínimo de justiça." Foram as palavras que Paulo Portas deixou na ADFA, considerando "uma injustiça que a sociedade se esquecesse daqueles que fizeram a guerra do Ultramar, daqueles que ficaram feridos e daqueles que ficaram deficientes por causa da bandeira que estavam a servir".

A visita dos representantes do CDS-PP ocorreu dias antes da votação e aprovação por unanimidade no Parlamento da reposição dos direitos à ajuda médica e medicamentosa dos deficientes militares, cujo Projecto-Lei inicial foi da autoria daquela bancada parlamentar, tendo sido modificado em sede da Comissão Parlamentar de Defesa Nacional para abranger todos os deficientes militares.

RV

Certificação de qualidade dos serviços da ADFA

Programa Arquimedes apresentado na Sede Nacional

O Programa Arquimedes, em que a ADFA foi aceite, foi apresentado a trabalhadores e associados, na Sede Nacional, durante um Seminário que decorreu no dia 1 de Junho.

Os consultores Jerónimo de Sousa, Cristina Rodrigues, Dinis Mota e Cláudia Soares apresentaram o Programa que, numa fase posterior irá compreender vários workshops. Os Workshops no domínio da gestão realizam-se nos dias 15, 16, 29 e 30 de Junho e os que se relacionam com a gestão da qualidade nos dias 7, 8, 21 e 22 de Setembro e 6 e 7 de Outubro.

Na abertura do Seminário foi feita uma apresentação sobre a modernização dos serviços sociais e os desafios às organizações do sector. No segundo painel, o Programa Arquimedes foi debatido como "uma alavanca para o desenvolvimento". Numa terceira intervenção, foram explicados a mobilização e envolvimento das organizações para o projecto de capacitação e de certificação.

As sessões incluíram trabalho em grupo com os participantes dos Órgãos Sociais Nacionais e dos elementos das Delegações e a produção de conclusões.

A certificação através do Programa Arquimedes, a que a ADFA se candidatou e cujo processo está agora a iniciar-se, deverá marcar uma actualização e melhoria dos modelos de prestação de serviços aos associados, em padrões reconhecidos internacionalmente.

O desenrolar do Programa Arquimedes na ADFA vai ser acompanhado nas páginas do ELO, nas suas diversas etapas.

RV

Pirilampo Mágico 2009

A FENACERCI, conjuntamente com a Rádio Televisão de Portugal, lançou a Campanha Pirilampo Mágico 2009, no dia 8 de Maio, no Teatro da Luz. A cerimónia contou com a presença da Primeira Dama Maria Cavaco Silva, que presidiu. O presidente da Direcção Nacional José Arruda, representou a ADFA no evento.

Presentes estiveram também a secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação, Idália Moniz , Dany Silva, Nancy Vieira, Anjos, Rosa Mota, Nuno Espírito Santo, Manuel Paulo, Vítor de Sousa, Vasco Ferreira e KKiko, entre outros.

Durante encontro nacional da ADFA foram vendidos alguns Pirilampos, já que a Associação continua solidária com esta iniciativa. *RV*

Notícias

CRPG na AJUTEC 2009

O CRPG voltou a marcar presença em mais uma edição da AJUTEC - Feira Internacional de Ajudas Técnicas e Novas Tecnologias para Pessoas com Deficiência, que decorreu na Exponor (Matosinhos), entre 7 e 10 de Maio.

Este ano, o stand do CRPG foi dedicado aos dispositivos médicos feitos por medida, como é o caso das próteses e das ortóteses. Os visitantes tiveram oportunidade de conhecer o percurso que é efectuado desde o momento em que é prescrita uma ajuda técnica até à altura da sua entrega (ver caixa). Havia ainda um espaço de experimentação de uma prótese com sistema mioeléctrico e de uma prótese de teste para membro inferior. De visita ao stand do CRPG esteve o Secretário de Estado da Saúde, Manuel Pizarro, aquando da sua deslocação ao certame, no dia 8 de Maio.

Naquela que já é a sua 12ª edição, a AJUTEC contou este ano com a participação de 174 expositores e 17 778 visitantes. A área expositiva de foi de 15 mil metros quadrados.

CIRCUITO PRODUTIVO REATEC

O desenho e fabrico dos dispositivos médicos feitos por medida, como é o caso das próteses e das ortóteses, tem um forte impacto na qualidade de vida dos seus utilizadores.

Em REATEC, a unidade do CRPG especializada em ajudas técnicas e tecnologias de reabilitação, o fornecimento destas ajudas está organizado por diversas etapas, contando com a participação e envolvimento da pessoa que irá utilizar a ajuda técnica, a sua família e profissionais de saúde.

ETAPAS DO CIRCUITO

1. Avaliação & definição de soluções

As ajudas técnicas feitas por medida são, como o próprio nome o diz, desenhadas e fabricadas para uma determinada pessoa, não sendo assim possível a sua utilização por outros.

Exemplo de dados recolhidos nesta etapa:

– Peso
– Nível de actividade
– Função esperada
– Experiência de uso
– Motivação
– Informação sobre o contexto

Com base na informação recolhida são identificados:

– Componentes estruturais capazes de suportar o peso e nível de actividade determinados,
– Componentes funcionais capazes de apoiar os movimentos, nos graus e exigência determinados
– Restantes componentes de apoio à utilização da prótese

2. Medidas & Moldes

Nesta etapa, validam-se os dados da avaliação e recolhem-se medidas e moldes.

Actividades executadas:

– Validação dos dados da avaliação
– Recolha de medidas
– Elaboração de molde, envolvendo a parte do corpo em questão com uma ligadura de gesso
– Avaliação ao estado do membro para que possa ser assegurado o máximo potencial de reabilitação.
– Definição de um plano individual de fornecimento
– Prova de encaixe

Exemplo de dados recolhidos:

– Altura e perímetros do coto e do membro residual
– Amplitudes de movimento e de força

3. Montagem & alinhamento

Decorre essencialmente no interior da oficina REATEC.

Actividades executadas:

– Fabrico do encaixe
– Montagem do encaixe dos componentes estruturais e funcionais
– Alinhamento de acordo com os dados recolhidos
– Preparação do produto para prova no utilizador

4. Prova, treino & verificação final

Etapa determinante para a correcta adaptação da ajuda técnica. Tem início com uma prova de marcha e alinhamento.

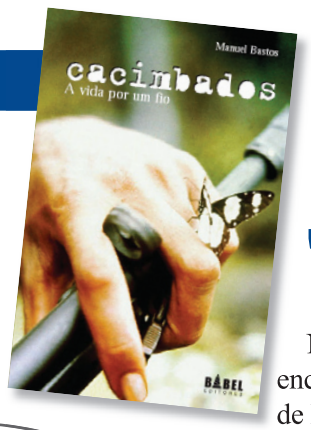
Itens verificados

– Altura total da ajuda técnica
– Altura de cada segmento em posição bípede e sentada
– Alinhamento dos componentes, tendo em consideração a harmonia com o membro contra lateral e a marcha

Habitualmente, utilizador faz um treino de utilização com apoio de um fisioterapeuta ou terapeuta ocupacional, normalmente na proximidade da área de residência.

CRPG

Livro



"Cacimbados" na Feira do Livro

No dia 17 de Maio, data de encerramento da Feira do Livro de Lisboa, teve lugar a apresentação do livro "Cacimbados – A Vida por um Fio" da autoria de Manuel Correia Bastos, nosso associado e colaborador do Elo. O evento foi dignificado pela presença do nosso Presidente da Direcção Nacional, José Arruda. Estiveram presentes ainda o nosso associado António Bamba e as enfermeiras pára-quedistas, Ana Ramalho e Piedade Gouveia, esta última, a personagem da primeira história do livro: "Um sorriso de Mulher".

O autor dissertou sobre a importância da literatura na consciência colectiva que leve à "profilaxia" da guerra.

Livros

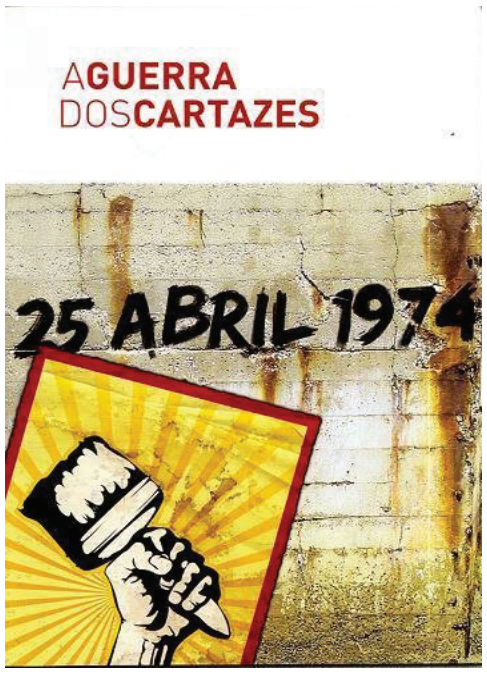
Lembrar Abril dos cartazes

"A Guerra dos Cartazes" é um livro publicado pela muito recente editora "LembraAbril", editora que se dedica à produção de materiais relacionados com a Revolução dos Cravos. Este livro, numa parceria com o Jornal Público é constituído por "300 imagens reproduzindo cartazes e autocolantes do período histórico de 1974 e anos seguintes, bem como de um glossário sobre a maioria das organizações representadas nos cartazes que é um trabalho inédito do Professor Doutor José Manuel Lopes Cordeiro".

O livro apresenta um grafismo depurado e de grande qualidade gráfica, que serve, para além de mostra dos cartazes e autocolantes em termos propaganda, como uma representação do que se fez a nível tipográfico/gráfico propriamente dito nos últimos 35 anos.

Esteve patente, em paralelo a esta iniciativa, na galeria Zédosbois um conjunto de iniciativas que incluíram exposições e a apresentação do livro.

A editora "LembrAbril" está neste momento a catalogar inúmeros documentos - panfletos, jornais, autocolantes e cartazes entre outra documentação – com a intenção de os disponibilizar, posteriormente, para consulta a todos que pretendam dedicar-se a este período da nossa história recente.



Como escrevemos o livro teve um primeiro lançamento com o Jornal Público- com um preço de capa de 15 euros -, no passado dia 25 de Abril, mas encontra-se disponível para compra em qualquer quiosque, bem como na loja online do referido jornal.

Link: http://loja.publico.clix.pt/publico/DetalheProduto.htm?id=1141

ou lembrabril@lembrabril.pt

TM: +351 96 822 10 44

SS

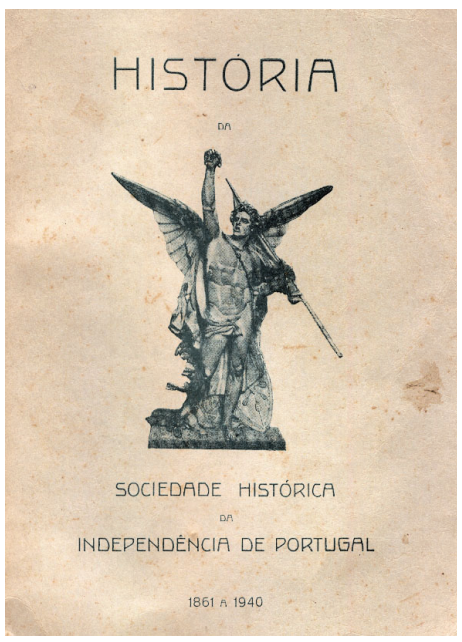
História da Sociedade Histórica da Independência de Portugal (1861-1940)

Compilação: E.A. Ramos Costa

Nascida a 16 de Maio de 1861 como Comissão Central 1.º de Dezembro de 1640, a Sociadade Histórica da Independência de Portugal (SHIP), designação adoptada em 1927, tem perdurado e cumprido os seus objectivos de cultivo dos valores pátrios.

Este livro é uma súmula dos períodos mais marcantes desta Instituição desde a sua criação, em 1861, até ao ano de 1940. Sendo um dos objectivos dos seus primeiros estatutos a erecção de um monumento de homenagem aos Restauradores de 1640, este volume retrata o processo da construção, por subscrição pública, do majestoso monumento que ainda hoje podemos admirar na Praça dos Restauradores, em Lisboa, solenemente inaugurado em 28 de Abril de 1886.

Também o processo de aquisição do Palácio da Independência está bem documentado neste livro.



Agradecemos ao associado Mário Vicente Cornélio a oferta desta obra que vai ser integrada no acervo da Biblioteca da ADFA.

JD

Notícias

Férias em Fátima

O Santuário de Fátima , através do Serviço de Doentes e com o apoio do Movimento da Mensagem de Fátima, volta a proporcionar férias para mães de pessoas com deficiência que cuidam dos seus filhos em casa, entregando os mesmos aos cuidados do Santuário no período escolhido.

Esta iniciativa solidária decorrerá nos meses de Agosto e Setembro e desdobrar-se-á em três períodos com duração de uma semana. No primeiro poderão participar deficientes entre os 7 e os 20 anos; a segunda e terceira semana destinar-se-á aos deficientes entre os 21 e os quarenta anos de idade.

As inscrições estão abertas até 30 de Junho, estando a proposta de inscrição disponível em http://www.fatima.pt/portal/index.php?id=28055 e deve ser enviada para o Movimento da Mensagem de Fátima.

Opinião

De Alcácer do Sal a Grândola Pela Estrada Nacional (IC1)

Buracos e mais buracos, em pisos impróprios para transitar.

Quando falamos de acessibilidades, lembramos também o (mau) estado das nossas estradas nacionais.

Uma abordagem ao País real, que quer fazer passar o seu futuro pelo acolhimento aos turistas.

Em 23 de Maio último, a fim de almoçar com um grupo de amigos, todos associados da ADFA, desloquei-me ao Alentejo, exactamente a Aldeia das Amoreiras, concelho de Odemira, que é a terra natal do nosso camarada e amigo António Silva, barman na Sede Nacional.

Desde que existe a auto-estrada n.º 2 até ao Algarve, sempre que me desloco ao Sul do País, faço-o por essa via, mas no dia 23 lembrei-me de sair em Alcácer e de fazer o resto da viagem pela estrada nacional, a fim de gozar a paisagem, tomar um café e comer um bolinho alentejano numa estação de serviço perto de Grândola, lembrando os anos em que assim procedia quando os meus filhos eram pequenos.

Rapidamente me arrependi, ao verificar que estava a circular sobre um "tapete" completamente esburacado. O trânsito era pouco, pois quem conhece o abandono a que está votada a estrada nacional que liga a Capital à região mais procurada do nosso País, principalmente no verão, não se admira que poucos se arrisquem a fazer esse trajecto. Porque nem todos circulam pela auto-estrada e, com a crise de que estamos a ser vítimas, muitos serão levados a pensar que o dinheiro das portagens pode reverter a favor do combustível. E os que pretenderem fazer uma refeição pelo caminho, penso que terão melhor hipótese pela estrada. E os ciclistas? Não terão direito a circular? Há zonas nesta estrada em que, se alguém tentar viajar de bicicleta, será pior do que se o fizer a corta-mato. E os residentes nestas zonas, que por ali têm que fazer a sua vida? O que dirão eles do que o País lhe reserva e as pessoas que, nesta zona rente à estrada, comercializam produtos hortícolas, os restaurantes e os postos de abastecimento de combustível, não serão afectados?

Para os cidadãos deficientes, uma estrada em mau estado pode ser uma prova dura de vencer, mesmo ao volante de um automóvel adaptado e, já agora vou avisar o Zé Lima, que para quem não se lembra, é o paraplégico que dá a volta a Portugal em cadeira de rodas, para não optar por este trajecto, senão as escaras iriam fazê-lo baixar ao hospital.

Num País onde se derretem milhões em projectos gorados como a OTA por exemplo e constantemente são planeadas obras megalómanas como o TGV, a terceira ponte sobre o Tejo, o mega aeroporto em Alcochete e outras obras de vulto, quase sempre na zona de Lisboa.

Construíram os Estádios do Euro 2004 (que ainda hoje estamos a pagar) e metade já estão às moscas e deixam chegar as estradas nacionais a uma situação lastimável como esta? Tenham paciência.

Farinho Lopes

Nota do Director

Ao ser recebido o artigo do nosso colaborador e associado José Maia para publicação no ELO de Abril, o director, com o parecer da Redacção, entendeu que não era oportuna a sua publicação nessa altura, dando conhecimento desse facto ao autor quando se deslocou à Delegação de Coimbra no dia 15 do mesmo mês. Posteriormente, o director deu conhecimento do seu conteúdo à Direcção Nacional que concordou com as razões invocadas para a sua demora na publicação, lembrando que o ELO é um órgão institucional e, portanto, aquilo que nele se publica não pode colidir com os Estatutos da ADFA nem com o Regulamento Redactorial do jornal nem prejudicar os interesses e os objectivos da Associação. Como o director nunca disse ao autor que o seu texto estava definitivamente excluído de publicação, decidiu, em acordo com a Direcção Nacional, publicá-lo agora, chamando, no entanto, a atenção dos leitores que se trata de um artigo que expressa apenas a opinião do seu autor relativamente aos assuntos tratados.

José Diniz

0 Opinião

A SUCURSAL

A Assembleia da República, suposta casa da Democracia, no dia seis de Março de 2009, foi a sucursal da Igreja Católica, uma sacristia, onde foi rubricado de joelhos e oferendas ao Altíssimo, o milagre luso que o Papa adjudicou a Nuno Álvares Pereira. O PCP absteve-se, e só o Bloco de Esquerda votou contra e teve a decência de censurar o CDS, por querer pôr – e pôs - o Parlamento de uma República laica a reconhecer a cura milagrosa das lesões do olho esquerdo da D.ª Guilhermina de Jesus, sofrida pelos salpicos do óleo de fritar o peixe, para o qual invocou a intervenção do beato Álvares Pereira.

Portugal não é um país. É um pântano, onde medra a fé e a superstição, um protectorado do Vaticano, onde falta a cidadania e sobram crédulos, um sitio de beatos onde se treme de medo, e se ajoelha quando aparecem as mitras, e se afocinha obediente à vista do melão com ametista, que ornamenta os dedos dos Senhores Bispos.

Que certos partidos que se dizem democráticos, agora todos o são, nostálgicos de salazarismos e da cumplicidade, com a Igreja, propunha um voto de congratulação pela canonização do beato D. Nuno, compreende-se. Há quem goste de rastejar por igrejas, caminhos e feiras, para mostrar aos eleitores, que se crê nas cambalhotas que o sol deu na Cova da Iria, nas visões da jovem pastora Lúcia e primos, e no anjo sempre disponível para estas coisas, que aterrou no inicio do século XX, no anjódromo de uma desconhecida e abandonada, localidade com o nome de Fátima.

A débil cultura e esquecimento de um passado, em que voltou a funcionar a censura do Evangelho, segundo Jesus Cristo de José Saramago, feito pelo Sub-Ajudante de Ministro, que então chefiava a cultura, podia esperar-se o indecoroso regozijo em nome de Portugal, mas de outros esperava-se decência!

Estariam os Senhores Deputados, convencidos de que o olho da Dª Guilhermina, foi curado pelo acto de corrupção divina por intercessão do Adjunto D. Nuno? Mas o mais indigno dos partidos, para variar… foi o que está no poder descansado na sua maioria absoluta. – Um partido republicano, laico e socialista, que rasgou a sua tradição, e se tornou cúmplice de uma burla pueril, perdeu a referência ética que o faz responsável, e ajoelhou-se com a D.ª Matilde e Maria do Rosário, autênticos ornamentos pios, para colaborar numa farsa e fazer coro, com os que atestaram a passagem do Sr. D. Nuno de Condestável a Curandeiro.

José Maia

0 Opinião

GOSTAR DE DAR OPINIÃO

Nunca em nenhuma circunstância, acusei quem quer que fosse de qualquer comportamento ilegal ou judicialmente relevante.

Esta coisa de gostar de escrever, de dar opinião e sobretudo de exercer em pleno o direito à liberdade de expressão e livre de quaisquer amarras, por vezes torna-se muito complicado e até perigoso.

Existem prazeres, mesmo que à partida parecendo arte inofensiva, de quando em vez tornam-se perigosos, mesmo numa comunidade que se diz solidária e democrática.

Não sei quantos terão paciência para me ler, mas tenho a certeza porque de tal me vão dando conhecimento pessoal, que são um número razoável os que comigo partilham, concedendo-me alguns momentos numa fugaz ligação entre quem escreve e quem lê.

Trata-se de uma relação de momentos, mas que acredito não efémera.

A vontade de contribuir para uma ADFA mais forte, obriga-me em consciência a que mês após mês reincida.

Têm estas palavras a ver com o facto de mais uma vez não ter sido publicado no Elo, e sem qualquer justificação prévia, um artigo de minha autoria.

O facto de não ter sido publicado poderá significar que o seu conteúdo provocou reacção, e tal é um dos objectivos de quem escreve. Porém, reagir através do silêncio, tem um significado que nada tem a ver com democracia.

Independentemente do valor literário do artigo, nem é isso que interessa, a verdade e como diz o povo: toda a carta tem resposta, e quem não se sente, não é filho de boa gente.

Não quero alimentar polémicas e não irei falar mais do assunto.

Porém, e que me desculpem os Órgãos Sociais da ADFA, e o Director do Elo em particular, por quem tenho aliás um carinho especial. Pelo respeito que me merecem os associados, alguns que me questionaram sobre a carta aberta publicada no Elo, entendi abordar o assunto mais uma vez.

Não está em causa o artigo em si, que não passa de uma mera opinião sobre um assunto que foi falado e discutido na Assembleia da República, e em toda a Comunicação Social. Deixa-me preocupado num país onde a liberdade de expressão é tão apregoada. E na nossa casa, de fraternidade e liberdade, a coisa torna-se mais preocupante…

Há quem treslê nos meus escritos o que lá não está. Por isso há coisas que nem deviam ter resposta. A minha divergência com alguns é político - associativa.

Não afecta a honra, porque o não faço para além desse terreno de disputa de ideias, acusações ou omissões que possam afectar a consideração pública, que todos merecem enquanto cidadãos.

Discordo, digo que discordo. Oponho-me quando entendo que o devo fazer, seja a maiorias ou a minorias.

Existe quem não tenha energia e permita certas confusões. Todos somos criticáveis por tudo o que se passa sobre a nossa responsabilidade na vida da Instituição que temos a obrigação de servir.

José Maia

Elo
EM CASA
...mantenha as quotas em dia!

Breves

ADFA NA ASSEMBLEIA-GERAL DA FMAC

A ADFA confirmou a sua presença na 26.ª Assembleia-Geral da FMAC, que vai ter lugar 18 a 23 Outubro, em Copenhaga, Dinamarca. A delegação da ADFA será constituída, para além do presidente da Direcção Nacional José Arruda, pelo membro do Conselho Nacional, Mário Soares Dias.

Foi decidido solicitar uma reunião conjunta com Liga dos Combatentes, para preparar a intervenção de Portugal neste Encontro, bem como as propostas de recomendação a serem apresentadas no mesmo.

Foi também deliberada a apresentação, pela ADFA, da candidatura portuguesa ao prémio de reabilitação da FMAC. Esta escolha recaiu no director do Centro de Reabilitação Profissional de Gaia, Jerónimo de Sousa, "pelo meritório trabalho desenvolvido em prol da reabilitação das pessoas com deficiência no nosso País, ocupando actualmente a presidência da Plataforma Europeia para a Reabilitação por um prazo de dois anos".

Foi ainda decidido aderir à iniciativa da FMAC para a realização, em Portugal, da Marcha da Paz, a realizar no dia 21 de Setembro, responsabilizando-se o presidente da Direcção Nacional José Arruda e o assessor da DN para a área internacional, Mário Dias, de promover os contactos necessários para que a iniciativa atinja os objectivos preconizados pela FMAC.

REVALIDAÇÃO DE CARTÕES DE DEFICIENTE MILITAR

A Secretaria Nacional informa que, por despacho do general CEME, de 22 de Julho de 2008, e no âmbito do protocolo de colaboração entre o Exército Português e a ADFA, em 10 de Fevereiro de 2009, foram dadas instruções aos Centros de Recrutamento de Vila Real e de Braga e aos Gabinetes de Atendimento ao Público de Viana do Castelo (CR Braga), de Chaves (CR Vila Real), de Aveiro (CR Porto), da Guarda e Lamego (CR Viseu); de Tomar e Leiria (CR Coimbra), de Santarém e de Beja (CR Lisboa) e de Lagos (CR de Faro) para que passem a receber os impressos para a emissão de cartões de identificação de deficiente militar, "contribuindo para a celeridade e facilitação de todo o processo", conforme ofício do director da Direcção de Administração de Recursos Humanos – Gabinete de Apoio, MGEN Rui Silva Rodrigues.

PRÉMIO DE MÉRITO

O Prémio de Mérito constitui uma forma pública e solene de distinguir as entidades que, em cada ano, se tenham destacado na integração profissional das pessoas com deficiência, e também as pessoas com deficiência que, com sucesso, criaram o seu próprio emprego.

Podem concorrer, nos termos do Regulamento, até 30 de Junho próximo, todas as entidades que tenham contratado pessoas com deficiência mediante a celebração de contratos de trabalho sem termo no ano de 2008, e as pessoas com deficiência que no mesmo período tenham criado o seu próprio emprego.

As candidaturas deverão ser formalizadas nos Centros de Emprego do IEFP da área onde a pessoa com deficiência desenvolve a sua actividade, mediante a entrega dos formulários que se anexam devidamente preenchidos.

Para esclarecimentos adicionais, poderá ser contactado o Dr. Paulo Rasquete, do Departamento de Emprego, através do telefone 21 861 4538 ou do correio electrónico com o endereço paulo.rasquete@iefp.pt.

O BRAILLE EM PORTUGAL

No âmbito das comemorações do nascimento de Louis Braille (1809-1852), a Biblioteca Nacional de Portugal organiza uma exposição de materiais de apoio ao trabalho intelectual dos deficientes visuais produzidos nos últimos cem anos. A mostra evocativa decorre entre 25 de Maio e 27 de Junho, na Sala de Referência, com entrada livre.

Contemplando, no primeiro núcleo, os seguidores de Louis Braille em Portugal (com destaque para o filantropo e tiflo-pedagogo, José Cândido Branco Rodrigues, a mostra percorrerá os instrumentos de aprendizagem, leitura e impressão do Braille, jogos e outros materiais didácticos.

A edição do catálogo Braille em Portugal, com artigos específicos sobre a história da tiflologia, assume-se como "memória e homenagem a beneméritos, voluntários e profissionais empenhados no esforçado percurso da acessibilidade dos deficientes visuais à educação e à cultura", tendo por objectivo alcançar a plena cidadania. *RV*

ADFAcar

Avenida Padre Cruz – Edifício ADFA – 1600-560 LISBOA – Portugal

Informações: Alberto Pinto Telef.: 21 751 26 40 / 21 751 26 00 – TM: 91 618 65 40

Das 09H00 às 12h30 e das 14h00 às 18h00 (pessoalmente ou através dos telefones)

MODELO	P. BASE	P.V.P.
AUDI A3		
1.6 Sport 102 Cav 3 P	20.491,58	29.980,00
2.0 FSI Sport 200 Cav 3 P	25.679,00	38.280.00
2.0 TDI Attraction 140 Cav 3 P	20.278,83	32.980.00
2.0 TDI Sport 140 Cav 3 P	22.362.17	35.480.00
1.9 TDI Ambiente 105 Cav 3 P.	20.501,22	31.703,66
1.9 TDI Sport 105 Cav 3 P	21.226,42	34.167,50
AUDI A3 SPORTBACK		
1.6 Sport 102 Cav	21.082,25	30.780,00
2.0 FSI Sport 200 Cav	26.231,67	39.080,00
1.9 TDI Attraction 105 Cav	19.809,75	32.467,50
1.9 TDI Sport 105 Cav	21.893,08	34.967,50
2.0 TDI Attraction 140 Cav	20.945,50	33.780,00
2.0 TDI Sport 140 Cav	23.028,83	36.280,00
2.0 TDI Sport 140 Cav S Trónic	24.750,50	39.480,00
2.0 TDI Sport 170 Cav	24.205,50	38.280,00
AUDI A4		
1.8 TSF 120Cav	24.137,17	35.481,20
2.0 TDI FPD 143 Cav	24.456,50	38.581,20
2.0 TDI FPD 143 Cav Mult	25.287,50	40.981,20
2.7 TDI Multi. FPD 190 Cav	31.665,83	53.786,20
AUDI A4 AVANT		
1.8T FSI 160 Cav	27.455,18	39.690,81
2.0 TDI FPD 143 Cv	25.524,51	40.407,81
2.0 TDI FPD 143 Cv Multitronic	26.355,51	43.119,61
2.7 TDI 190 Cav Multritronic	33.777,68	57.748,41
AUDI A5 GASÓLEO		
2.0 TDI	30.664,83	46.031,20
2.0 TDI qurttro	33.398,50	51.571,20
2.7 TDI 190 CAV	35.911,67	58.881,20
2.7 TDI multitronic	36.734,67	61.011,20
AUDI A6 GASÓLEO		
2.0 TDIe 136 Cav	28.623,17	43.581,20
2.0 TDI multitronic 136 Cv	32.075,38	49.412,25
2.0 TDI 170 Cv	32.786,50	49.980,00
2.0 TDI multitronic	34.977,17	53.180,00
2.7 V6 TDI 190 Cv	36.982,33	69.880,00
2.7 TDI 190 Cv multitronic	39.179,00	64.230,00
AUDI A6 AVANT GASÓLEO		
2.0 TDIe 136 Cv	30.643,86	46.006,03
2.0 TDI 136 Cv multitronic	34.096,08	52.408,29
2.7 TDI 170 Cv	34.807,19	52.833,23
2.0 TDI 170 Cv Multitronic	36.997,86	55.747,63
2.7 V6 TDI	39.003,03	63.304,83
2.7 V6 TDI multitronic	41.199,69	67.200,83

MODELO	P. BASE	P.V.P.
POLO		
1.2 Confortline 70 Cav 3P	11.427,08	16.044,94
1.2 Confortline 70 Cav 5P	11.899,63	16.616,72
1.4 Confortline 3P 80 Cv Aut	13.555,98	20.602,65
1.4 Confortline 80 Cv 5P Aut	14.028,83	21.174,43
1.4 TDI Confortline 70 Cv 3P	14.058,23	20.201,23
1.4 TDI Confortline 70 Cv 5P	14.521,65	20.761,97
1.9 TDI Sportline 130 Cv 5P	19.325,49	3.1238,15
1.4 Trendline Pack 3P 80 Cav	14.489,70	22.256,26
1.4 Trendline Pack 5P 80 Cav	14.959,31	22.824,48
1.4 Confortline 140Cav 3P	15.625,43	23.630,49
1.9 TDI 105 Cav Confortline 3P	16.407,06	28.994,53
1.9 TDI 105 Cav Confortline 5P	16.871,27	29.556,22
GOLF		
1.4 80 Cv Trendline AC 3P	14.078,63	21.368,15
1.4 80 Cv Trendline AC 5P	14.417,23	21.777,86
1.9 Conf. 5P 105 Cv BlueMotion	17.461,89	26.938,70
1.9 TDI 105 Cv 3P GT Sport	17.743,87	29.917,70
1.9 TDI 105 Cav Confortline 3P Cx DSG	20.249,82	31.933,50
1.9 TDI 105 Cav Conf. 5P Cx DSG	20.719,37	32.501,65
2.0 Confortline 140 Cav 5P	19.194,24	32.042,91
2.0 TDI GT Sport Cav 3P	19.712,15	32.669,58
2.0 TDI Conf. 140Cav 3P Cx DSG	20.119,17	34.035,55
2.0 TDI Conf. 140Cav 5P Cx DSG	20.585,88	34.600,26
2.0 GT Sport 170Cav 3P	21.295,16	35.015,63
GOLF PLUS		
1.4 Confortline 80Cav	17.289,81	25.495,68
1.9 TDI Confortline 105 Cav Bluemotion	18.095,73	28.238,05
1.9 TDI Confortline 105 Cav Cx DSG	21.593,52	34.448,72
2.0 TDI Confortline 140 Cav Cx DSG	21.290,62	37.905,23
PASSAT		
1.6 Confortline 105 Cav	22.869,96	35.163,35
1.9 TDI 105 Cav Confortline	22.063,79	37.555,82
2.0 TDI 140 Cav Confortline	23.520,21	40.137,56
2.0 TDI 140 Cav Higline	27.019,93	44.372,22
2.0 TDI 140 Confortline Cx DSG	25.370,84	42.932,65
2.0 TDI 140 Cav Higline Cx DSG	28.870,57	47.167,32
2.0 TDI 170 Cav Sportline	28.710,86	46522.47
2.0 TDI 170 Cav Sportline Cx DSG	30.561,49	49.387,03
PASSAT VARIANT		
1.9 TDI 105 Cav Confortline	23.492,32	39.388,56
2.0 TDI 140Cav Confortline	24.948,76	41.900,85
2.0 TDI 140 Cav Higline	28.623.39	46.347,15
2.0 TDI 140 Cav Confortline Cx DSG	26.799,39	44.834,89
2.0 TDI 140 Cav Higline	30.474,02	49.281,19
2.0 TDI 170 Cav Sportline	30.404,31	48.918,93
2.0 TDI 170 Cav Sportline Cx DSG	32.254,94	51.546,12
JETA		
1.6 115 Cav Confortline	20.240,58	31.888,63
1.9 TDI 105 Cav Confortline	18.077.12	32.488,94
1.9 TDI 105 Cav Cx DSG	19.637,43	34.724.14
2.0 TDI 140 Cav Confortline	23.856,84	40.440.67
2.0 TDI 140 Cav Confortline Cx DSG	22.684,71	39.404,52
TOURAN 5 LUGARES		
1.9 TDI 105 Cav Trendline	18.706,45	33.700,91
2.0 TDI 105 Cav Trendline Cx DSG	20.044,12	35.562,66
2.0 TDI 140 Cav Highline	22.232,44	38.752,09
2.0 TDI 140 Cav Highline	23.557,50	40.841,76
TOURAN 7 LUGARES		
1.9 TDI 105 Cav Trendline	19.229.67	34.334.00
2.0 TDI 140 Cav Trendline	21.874,56	38.319,05
1.9 TDI 140 Cav Highline	22.750.75	39.379,24
2.0 TDI DSG 140 Cav Trendline	23.199,61	40.408,71
2.0 TDI Confortline 140 Cav	20.344,73	34.941,20
2.0 TDI Confortline 140 Cav Cx DSG	21.711,96	38.764,86
GOLF VAN		
1.9 TDI 105 Cav Confortline	16.434,40	26.470,41
2.0 TDI 140 Cav Confortline	19.324,54	30.410,70
GOLF VARIANTE		
1.4 TSI Cav Confortline	18.611,44	26.320,45
1.9 TDI 105 Cav Confortline BlueMotion	17.904,00	27.673,31
2.0 TDI 140 Cav Confortline	19.397,19	32.669,62
2.0 TDI 140 Cav Spotline	20.725,07	34.276,36
1.9 TDI 105 Cav Conf Cx DSG	21.449,07	33.638,69
2.0 TDI 140 Cav Conf. Cx DSG	20.819,75	35.973,60
PASSAT		
1.9 TDI 105 Cav Cx 5v Confortline	21.606,44	35.374,28
2.0 TDI 140 Cav Cx 6v Confortline	23.089,15	38.276,72
2.0 TDI 140 Cav Higline	26.471,49	42.369,35
2.0 TDI 140 Confortline Cx DSG	24.972,31	43.360.12
2.0 TDI 140 Cav Higline Cx DSG	28.355,92	47.454,29
2.0 TDI 170 Cav Sportline	28.213,98	45.068,24
2.0 TDI 170 Cav Sportline Cx DSG	30.098,42	49.119,85
PASSAT VARIANT		
1.9 TDI 105 Cav Confortline	22.734,31	37.181,86
2.0 TDI 140Cav Cx 5 Confortline	24.215,75	39.935,14
2.0 TDI 140 Cav Higline	27.975,74	44.484,73
2.0 TDI 140 Cav Confortline Cx DSG	26.101,46	45.464,49
2.0 TDI 140 Cav Higline Cx DSG	29.858,91	50.011,01
2.0 TDI 170 Cav Sportline	29.879,18	48.411,71
2.0 TDI 170 Cav Sportline Cx DSG	31.762.23	51.871,28
JETTA		
1.4 122 Cv Cx 6 Confortline	19.998,54	26.415,52
1.9 TDI 105 Cav Confortline	18.170,92	29.545,08
1.9 TDI 105 Cav Confortline Cx DSG	21.940,58	34.233,42
2.0 TDI 140 Cav Confortline	19.701,56	33.037,91
2.0 TDI 140 Cav Confortline Cx DSG	21.150,97	36.522,00
2.0 TDI 140 Cav Sportline Cx DSG	22.538,18	38.200,52
2.0 TDI 170 Cv Cx 6v	22.096,50	37.075,61
TOURAN 7 LUGARES		
1.9 TDI 105 Cav Trendline	18.599,06	32.619,86
1.9 TDI 140 Cav Highline Cx DSG	22.781,80	39.157,17
2.0 TDI 140 Cav Trendline	21.102,12	39.029,30
2.0 TDI 140 Cav Highline	24.088,28	40.222,56
2.0 TDI 140 Cav Trendline Cx DSG	24.464,27	43.039,42
2.0 TDI 140 Cav Highline	25.450,44	44.232,69
2.0 TDI 170 Cv Cx 6v Highline	24.857,05	43.071,83
PASSAT CC		
2.0 TDI 140 Cv Cx 6	28.741,25	44.670,90
2.0 TDI 140 Cv Cx 6	30.810,14	47.176,25
2.0 TDI 140 Cv Cx DSG	28.014,72	44.895,86

MODELO	P. BASE	P.V.P.
CORSA		
1.0 5P Enjoy	10.244,60	14.060,00
1.2 Enjoy 10.037,11	14.880,00	
1.3 5P CDTI Enjoy	12.533,25	18.180,00
1.4 3P GTC	11.814,44	18.300,00
1.3 3P CDTI GTC	14.268,79	20.280,00
1.7 3P CDTI	13.923,74	24.370,00
1.3 5P CDTI Cosmo	15.012,59	21.180,00
1.7 5P CDTI Cosmo	14.655,18	25.280,00
1.2 5P Easytronic	10.550,50	15.440,00
1.4 3P GTC Caixa Automática	12.570,47	19.310,00
1.4 5P Caixa Automática	13.297,41	20.210,00
ASTRA		
1.4 GTC	15.095,76	22.250,00
1.3 CDTI GTC	17.000,32	23.660,00
1.7 CDTI GTC	15.667,70	26.580,00
1.9 CDTI GTC	17.394,49	31.320,00
1.3 5P CDTI Enjoy	15.992,05	22.440,00
1.3 5P CDTI Cosmo	17.942,49	24.800,00
1.7 5P CDTI Cosmo	16.609,85	27.720,00
1.9 5P CDTI Cosmo	18.080,44	23.150,00
1.4 5P GTC Easytronic	15.630,64	22.870,00
1.9 CDTI enjoy Active Sel.	15.751,50	20510,00
1.3 5P CDTI easytronic	18.403,31	25.420,00
ASTRA CARAVAN		
1.4 caravan Enjoy	14.550,31	21.590,00
1.3 CDTI Carv. enjoy	16.711,06	23.310,00
1.3 CDTI Carv. Cosmo	18.661,48	25.760,00
1.7 CDTI Carv. Cosmo	17.328,86	28.590,00
1.9 CDTI Carv. Cosmo	18.740,83	33.020,00
1.9 CDTI Carv. Enjoy Active Sel.	16.470,51	31.390,00
1.6 Caravan Cosmo Easytronic	16.519,63	26.400,00
MARIVA		
1.4 enjoy	12.472,29	19.130,00
1.3 CDTI Enjoy	13.204,97	19.130,00
1.7 CDTI Cosmo	14.721,46	25.460,00
Zafira		
1.9 CDTI Enjoy	16.892,57	30.890,00
1.9 CDTI Cosmo	20.487,61	35.240,00
1.9 CDTI Asedition Active Sel. Ed.	23.984,34	35.150,00
VECTRA		
1.6 Executive 4P	18.270,00	28.580,00
1.9 CDTI Executive 4P	18.515,48	35.270,00
139 CDTI GTS 5P	21.796,47	36.540,00
1.9 CDTI GTS Active Select	22.038,20	37.920,00
VECTRA CARAVAN		
1.9 CDTI Carv. Executive	19.675,48	34.080,00
1.9 CDTI Carv. Cosmo	23.270,52	38.430,00
1.9 CDTI carav. Cosmo Active Sel.	23.801,09	40.260,00

A ADFACAR dispõe de informações na venda de viaturas, com ou sem isenção, nomeadamente: VW; AUDI; OPEL; SKODA; SEAT; BMW; FORD;CITROEN; MERCEDES; SAAB; HONDA e TOYOTA.

Episódios

A Estrada

Virou-se para trás como se alguém a tivesse chamado, e fitou a estrada a afunilar até desaparecer numa curva distante entre pinheiros.

Virou-se para trás como se o caminho que levasse não levasse a lugar algum.

Virou-se para trás como se não houvesse esperança alguma à sua frente.

Se ao menos pudesse sentar-se para ganhar ânimo, mas a estrada era como a sua vida: vinha de algures para além de uma curva e seguia em frente até outra curva, sem nada pelo meio.

E a estrada deserta. E o corpo sem ânimo como se tivesse acabado ali algo de fundamental e irrecuperável.

Do lado esquerdo o terreno subia, subia, até completar a Serra do Buçaco, para o lado direito o terreno descia, descia, até se confundir todo por entre os campos e as aldeias, sem ordem nenhuma nem beleza. E ali, como um risco feito com um pau na terra, estava a estrada, como se a sua única função fosse dividir o mundo ao meio sem levar a lado nenhum. E a meio caminho entre as duas curvas, estava ela.

Houve um tempo em que aquela estrada a faria sonhar, quando o seu corpo era todo ele harmonia, e o simples desnudamento do arco ogival de um seio fazia com que os homens nele convergissem o olhar como se fosse uma luz que se tivesse acendido de repente.

Foi num momento assim que ele veio todo sem jeito, atraído pela réstia do seu seio, enquanto no coreto os músicos se esforçavam por tocarem todos a mesma música, e todos ao mesmo tempo.

Um dia, algures por ali, entre o desalinho complicado das aldeias e o cume simples da Serra, ela acendera-lhe de novo um seio, e depois encandeara-o com a luminosa nudez do seu corpo.

Nenhum homem sabe como é forte o corpo de uma mulher, como é enganadora a sua aparente fragilidade. Ele desfizera-se da roupa atabalhoadamente, afogueado de paixão, investindo sobre ela com gestos toscos de varrasco, resfolegando como um minotauro tresloucado pelas hormonas, e ela acolhera-o suavemente como a capa do toureiro acolhe as pontas erectas de um touro enraivecido; uma e outra vez, uma e outra vez. Nenhum homem sabe como é sábia a aparente complacência e submissão de uma mulher, que acaba sempre por dominar o mar revolto que há no desejo do macho, até ele se esvair em espuma, desfeito e exausto, arfando indefeso sobre a praia morna do seu corpo. Nesse dia ele passou a pertencer-lhe.

Os olhos ainda colados na curva da estrada atrás de si pareciam medir a distância já percorrida, ou mais que a distância: o tempo. Não há maior ilusão do que a de pensarmos que o tempo passa. A vida é uma estrada como esta, parada entre o vale e a montanha e nós é que vamos caminhando de curva em curva até nos consumirmos e ficarmos assim a olhar para a última curva lá atrás, como se pudéssemos viajar no próprio olhar para o passado.

Há quanto tempo ela o fizera seu, ali naquela mata? Há uma eternidade. Há quanto tempo, algum tempo depois, o vira partir de farda verde sujo e mochila às costas para uma guerra que ela nem sabia que existia? Ontem? Porque será que as coisas más que recorda lhe parecem próximas, e as boas distantes?

Nenhum homem sabe a guerra que uma mulher trava sozinha sem armas nem defesas, enquanto os homens, que nunca deixam totalmente de ser crianças, se entregam estupidamente à mais infantil e cruel das brincadeiras, que é a de se tentarem matar uns aos outros por motivos que julgam elevados e por objectivos que consideram honrosos.

O pior que acontece com os nossos sentimentos é não sabermos se devemos amar ou odiar. O pior ainda, é quando sentimos o amor e o ódio pela mesma pessoa. Jamais o amor se lhe apagaria da alma por aquele que um dia ali se atirou a ela como predador e acabou prostrado no seu corpo como presa. Jamais o ódio, por ter sido duas vezes traída por ele, se desvaneceu. Uma primeira vez, na distante tarde de Outono em que se foi afastando por aquela estrada até ter desaparecido naquela mesma curva ao fundo, com aquele ar de guerreiro garboso que parte à aventura pelo mundo fora e a deixava a ela ali, como uma sombra no meio da estrada, como uma peça de roupa de todos os dias que se despe para envergar a sinistra roupagem de matar, aquela farda da hedionda cor do esterco. Agora, olhando a mesma curva da estrada lá longe, parece que nunca saiu daqui onde está, durante estes anos todos, como um envelhecido Narciso a mirar a ilusão de uma juventude irremediavelmente perdida. Mas a pior traição foi a segunda, a traição de ter-se ele deixado morrer por lá.

Um amor sem história, o dela. Ele levou a sua história na mochila por aquela estrada fora e por lá ficou; nem os seus ossos, essa pátria por quem foi lutar, lhe devolvera. O corpo dele ficou por lá sem uma praia morna onde pudesse reanimar, e o seu corpo ficou aberto como um golpe de navalha que não cicatrizou nunca.

Muitas vezes acendera ainda a curva orgulhosa do seu seio, muitas vezes iluminara de nudez o seu corpo todo, muitas vezes transformara predadores em presas, mas jamais conseguira fechar aquele golpe aberto desde o dia em que o vira desaparecer naquela curva, de mochila ao ombro sem uma só vez olhar para trás.

E a flecha do arco de ogiva perfeita dos seus seios foi rebaixando a pouco e pouco até eles perderem toda a altivez das catedrais góticas e se acomodarem na forma modesta e acabrunhada do arco abatido dos templos românicos, à medida que a luminosidade do seu corpo se embotava sem mais fulgor que a palidez de uma lua triste.

Levou uma eternidade a retirar os olhos da curva da estrada e a voltar-se para a frente, para a outra curva ainda distante, e sentiu sem sombra de dúvida que nunca haveria de dobrar mais aquela curva da estrada. O seu corpo fechara-se finalmente. A guerra que ela soube que existia quando sentiu o golpe de navalha do abandono, há muito que terminara, mas a guerra que travara desde então, durava até hoje, muitos e muitos anos depois. Porém o seu corpo parecia ter finalmente deixado de lutar.

Que nos perdoem as mulheres se não tivemos coragem. Mas que o seu perdão não se esqueça dos que tivemos coragem, e não usámos a coragem para lutar apenas por elas. Tanta mulher como praias ansiosas pelo mar da nossa bravura e os homens distraídos com guerras!

E ela parada. E a estrada deserta. A estrada entre duas curvas: o passado perdido e o futuro inatingível.

O coração tão sereno e a doce vertigem de quem vai adormecer.

O seu corpo caiu em combate, vítima de uma guerra em que não combateu. O seu corpo, como uma praia morna e luminosa que foi, vai agora perdendo toda a luz, e a pouco e pouco vai arrefecendo. E a pouco e pouco vai arrefecendo.

mcbastos

Notícias

Joaquim Furtado em Conferência na Sede Nacional

Uma viagem à história da Democracia

O jornalista Joaquim Furtado participou numa conferência organizada no âmbito dos 35 anos da ADFA, no dia 26 de Maio, num evento que juntou também Carlos Matos Gomes, Aniceto Afonso e o associado fundador, primeiro director do ELO, António Calvinho.

"Sem que as pessoas conheçam o passado, que eu também tento contar, não conhecem o presente e os problemas dos homens que voltaram deficientes da guerra". Joaquim Furtado explicou assim um dos objectivos do seu trabalho enquanto jornalista, com o documentário sobre a Guerra Colonial que já vai na segunda série, embora assumisse que "qualquer dos presentes sabe mais do que eu sobre a Guerra Colonial".

Sobre as origens da série televisiva que coordena, Joaquim Furtado constatou que não havia nada abrangente sobre esta temática na televisão portuguesa.

"Há alguns anos que me esforçava por procurar nos arquivos para poder dar um retrato global sobre a guerra, dentro das limitações da televisão", contou, destacando as dificuldades da recolha, uma vez que "a guerra foi tratada de forma muito militante" pelo regime. Antes da Revolução de Abril, não havia notícias ou imagens livres da censura, o que origina a escassez de elementos, por não terem sido feitas reportagens de TV ou rádio sobre a guerra.

Joaquim Furtado confessou que o documentário "teve um efeito de desbloquear o problema que inibe o antigo combatente de partilhar o que tinha vivido" e que "não tinha previsto que esta série tivesse esse efeito colateral positivo: trazer para a agenda as questões relacionadas com os deficientes militares, facto com o qual me congratulo."

O jornalista falou sobre o seu percurso profissional, com início nos tempos da censura. "Começámos, em meados dos anos 60, a achar que a rádio poderia ter um papel mais preponderante, mesmo com as limitações da censura", referiu, aludindo aos programas que incluíam "vox populi", com declarações recolhidas entre as pessoas, sobre temas inofensivos.

Joaquim Furtado lembrou também o dia 25 de Abril de 1974, data em que estava ao microfone do Rádio Clube Português. "Nada sabia sobre o MFA e sobre as movimentações que conduziriam à revolução", salientou.

Lembrou que, pelas 3h12 da madrugada, os militares entraram nos estúdios, sendo surpreendido pelo capitão Santos Ferreira que, com uma pistola na mão, constituiu o primeiro contacto com o MFA.

O ambiente, segundo o jornalista, passou da tensão à "alegria contida" e o primeiro comunicado foi emitido com um atraso de 26 minutos, pelas 4h26, porque se aguardava a tomada do aeroporto.

Para o jornalista, um dos episódios que constituiu a inversão do que era a normalidade do regime ditatorial: naquela madrugada, viu agentes da PSP e guardas nocturnos, imagem do regime, serem detidos na rua e recolhidos num estúdio do RCP.

Na conferência participou também o escritor Carlos Matos Gomes (com o pseudónimo "Carlos Vale Ferraz"), próximo do projecto de Joaquim Furtado, que salientou que "o programa de Joaquim Furtado é de interesse nacional, onde revemos a nossa história no momento mais crítico que teve – o fim do império e a descolonização. "As guerras só terminam quando morre o último homem que as fez", rematou.

José Arruda lançou o desafio de, neste ano em que também se comemora os 35 anos do ELO, criar um Prémio ELO, convidando Joaquim Furtado para integrar o júri. O jornalista mostrou-se disponível para aceitar o convite, salientando que o presidente do júri deve ser um associado.

O associado António Calvinho lembrou que este trabalho de Joaquim Furtado, bem como o de Carlos Matos Gomes e Aniceto Afonso, é "muito importante para o despertar das consciências", por ser ainda preciso "escalpelizar a guerra".

Afirmou que "enquanto tivermos coragem para revelar o que vivemos, mobilizamos vontades para acabar com as guerras". No meio da salva de palmas da assistência lançou ainda que "a verdade não envelhece e nós havemos de vencer". Terminou dizendo um poema de sua autoria.

Aniceto Afonso lembrou que há ainda muito para estudar, em duas vertentes: memórias das pessoas que viveram os acontecimentos e os documentos de época que ainda não foram estudados, anunciando que o próximo estudo vai incidir sobre as relações do Estado Português com a África do Sul e com a Rodésia nos últimos anos da Guerra.

José Arruda felicitou os presentes por participarem na conferência e agradeceu a disponibilidade dos convidados, que "partilharam connosco as memórias". Salientou que a voz de Joaquim Furtado ainda ecoa nas recordações de quem viveu o 25 de Abril, pois foi este jornalista que leu o primeiro comunicado do MFA, na libertação de Portugal, agradecendo-lhe a coragem com que viveu aquele momento decisivo.

Para o presidente da DN "o trabalho de Joaquim Furtado fica na história da ADFA como uma referência importante para que os governos fiquem sensíveis aos nossos problemas". *RV*

ELO
Associação dos Deficientes das Forças Armadas

A fechar

Os deputados de todos os grupos parlamentares aprovaram por unanimidade a reposição da assistência médica e medicamentosa a cem por cento para todo o universo dos deficientes militares, na Assembleia da República, no dia 7 de Maio passado. A medida terá efeitos práticos no próximo ano, sendo que o Orçamento de Estado para 2010 contemplará esta reposição de direitos e os custos que representa.

Para os representantes da ADFA presentes - o presidente da Direcção Nacional, José Arruda, o presidente da Direcção da Delegação de Lisboa, Francisco Janeiro, e o daquela Delegação, Orlando Pinela – o plenário e a própria votação unânime, "representam o reconhecimento da especificidade dos direitos dos deficientes militares e materializam as declarações proferidas pelo presidente da Assembleia da República, Jaime Gama, aquando da sua presença na ADFA, nas comemorações do 33º Aniversário". Caberá agora à ADFA o trabalho de acompanhamento da concretização da Lei, agora aprovada na Assembleia da República, "de modo a que a aplicação da mesma, corresponda ao espírito e letra da vontade já expressa anteriormente, também, por unanimidade pela Comissão Parlamentar de Defesa Nacional", salientou o presidente.

A aprovação por unanimidade desta reposição de direitos mereceu, por proposta do presidente da AR em exercício, deputado Manuel Alegre, a aclamação de pé por parte de todos os deputados presentes no plenário.

Assembleia da República aclama direito à saúde dos deficientes militares

RECONHECIMENTO UNÂNIME

O Projecto-Lei originalmente apresentado pelo CDS-PP, sofreu alterações no âmbito da Comissão Parlamentar de Defesa Nacional, tornando-se mais abrangente, incluindo todo o universo dos deficientes militares. O diploma aprovado na votação final global repõe a comparticipação do Estado a todos os medicamentos comprados pelos deficientes das Forças Armadas.

O deputado do PS Marques Júnior congratulou-se com a votação e considerou-a "um sinal de respeito e consideração" do Parlamento aos ex-combatentes que ficaram deficientes em resultado da sua participação na Guerra do Ultramar.

O deputado do PSD, Campos Ferreira, salientou ter-se feito "justiça histórica".

O representante do grupo parlamentar do PCP, António Filipe, lembrou que "não é concebível" que os deficientes das Forças Armadas tivessem sido lesados nos seus direitos.

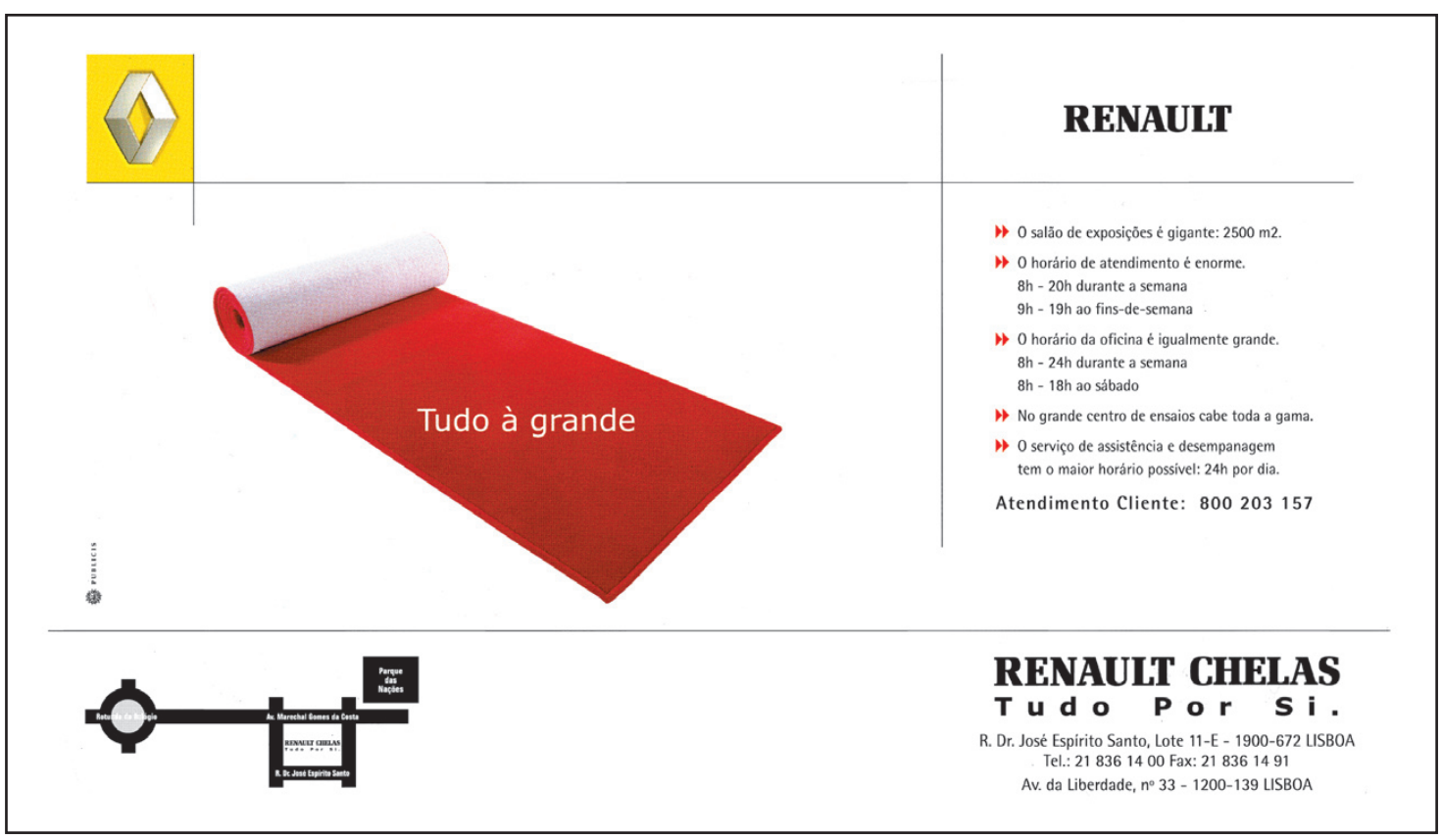
Paulo Portas, líder do CDS-PP, já elogiara a eventual aprovação do diploma. Disse então que seria uma "injustiça que a sociedade se esquecesse daqueles que ficaram deficientes por causa da bandeira que estavam a servir". O deputado centrista autor do Projecto-Lei, João Rebelo, também afirmou que se "fez justiça a um direito perdido em 2005 ao ter sido retirado pelo actual governo PS". Realçou ainda que "este projecto, repõe um direito compensatório aos deficientes das Forças Armadas que adquiriram as suas deficiências ao serviço da Nação, numa guerra que foram obrigados a fazer".

RV

A ADFA recebeu um documento do gabinete do SEDAC em que se apresenta uma súmula do que foi anunciado pelo ministro da Defesa Nacional na Sessão Solene em 14 de Maio.

A Associação respondeu, regozijando-se com as declarações públicas do ministro e registando "com profundo agrado a vontade política do Governo em comparticipar toda a assistência médica e medicamentosa a todos os deficientes militares, indo para além do que é previsto do Decreto n.º 286/X, aprovado por unanimidade e aclamação pela A.R.".

Para a ADFA, o tempo é de colaboração, "pois urge preparar tudo para que, em Janeiro de 2010, esta conquista seja uma realidade".

Ficha Técnica

PROPRIEDADE E EDIÇÃO: Associação dos Deficientes das Forças Armadas – ADFA
Pessoa Colectiva n.º 500032246
Email – jornal.elo@adfa-portugal.com
Internet – http://www.adfa-portugal.com
Direcção, Administração, Edição e Redacção – Av. Padre Cruz – Edifício ADFA – 1600-560 LISBOA
Telefone – 21 751 26 00
Fax – 21 751 26 10
DIRECÇÃO NACIONAL DA ADFA/ADMINISTRAÇÃO
José Arruda, Garcia Miranda, Lopes Dias, Sérgio Azougado, Orlando Correia, Arlindo dos Santos, Armindo Matias
DIRECTOR – José Diniz
SUBDIRECTOR – Sérgio Azougado
REDACÇÃO
Editor/Jornalista: Rafael Vicente (cart. prof. 3693);
Fotojornalista: Farinho Lopes (cart. prof. 4144);
Coordenação Gráfica: Sónia Alexandra Silva
COLABORARAM NESTE NÚMERO
– José Maia, João Gonçalves
ASSINATURAS E PUBLICIDADE: Fax: 21 751 26 10
IMPRESSÃO: Coraze – Centro de Impressão – Edifício Raínha, 4.º Piso – Zona Industrial, Oliveira de Azemeis – Tel. 256 600 580
REGISTO DA PUBLICAÇÃO NO ICS – 105068/77
Depósito Legal – 99595/96
ASSINATURA ANUAL – 7,00 euros.
Tiragem deste número **9000 ex**.
Os textos assinados não reproduzem necessariamente as posições da ADFA ou da Direcção do ELO, sendo da responsabilidade dos seus autores, assim como é da responsabilidade das direcções das Delegações o conteúdo dos respectivos espaços.